

revista
atualidades

Ano VIII - nº 94 - Agosto de 2011 - www.cotripal.com.br



A população não para de crescer

Até quando o planeta aguenta?



Citricultura:
uma opção diferente,
porém lucrativa



**Segurança
doméstica:**
inimigos no
banheiro



Receita:
Galinhada
com brócolis

Quem quer ser uma pessoa melhor?

Mendigo e filósofo maluco, de hábitos para lá de estranhos, Diógenes de Sínope perambulava pelas ruas gregas, cerca de 2500 anos atrás, com uma lamparina acesa durante o dia. Quando lhe questionavam os motivos, ele respondia estar à procura de uma pessoa que prestasse. A empreitada era tão difícil que, segundo o pensador, nem mesmo com a lamparina e o Sol a pingo ele conseguia achar uma sequer.

A ampolheta da História virou muitas vezes desde então. Ainda assim, a busca permanece. Empresas investem alto na tentativa de atrair e reter talentos que, além da competência profissional, sejam cidadãos de bom caráter, sensatos e dispostos a se comprometer com alguma coisa. E elas não estão sozinhas nessa árdua tarefa. Instituições de toda espécie procuram o mesmo. Na vida privada, a maioria perambula feito Diógenes atrás de convênias que façam bem, e, numa esfera mais íntima, agasalha esperança de encontrar alguém merecedor de confiança e afeto. Até o planeta clama por habitantes dignos de seu chão.

O segredo do êxito nessa questão crucial, provavelmente, repousa numa ideia poética, e perspicaz, que inverte a lógica da busca. Ela diz que ao cuidarmos do nosso jardim, as borboletas virão. Ou seja, gente boa procura por gente boa para compartilhar amor e criar cumplicidade, profissional qualificado e humano procura por ambientes humanizados e de qualidade para estabelecer parceria, e por aí vai. Não precisamos nos arrastar aos pés de ninguém se nós formos o referencial da busca. Quando somos nós a pessoa melhor, criadora das melhores condições de relacionamento, o tipo de ambiente e de pessoa que desejamos também nos desejará.

Num planeta onde a quantidade populacional já coloca tudo em risco, como mostra a reportagem de capa, investir na melhoria da qualidade individual se torna imprescindível à sobrevivência. Porque a solução dos grandes problemas mundiais começa pequena, num gesto simples de boa vontade para a mudança, tomado na intimidade de cada um consigo mesmo. É o que defende a entrevistada do mês, professora Nádyá Antonello, ao explicar como funciona o processo de desenvolvimento humano.

Neste ponto, vem à memória a trama do filme passado na Índia, em 2008, intitulado "Quem quer ser um milionário?", ganhador de oito Oscars. Ao abordar as tensões inerentes aos relacionamentos humanos numa sociedade que valoriza mais o ter do que o ser, com inteligência e sensibilidade ímpar, o roteiro nos leva a pensar que devemos formular assim a indagação que, no fundo, mexe mesmo com a ambição mais secreta de cada um de nós: Quem quer ser uma pessoa melhor?

Espaço do leitor

Senado Federal – Gabinete da Senadora Ana Amélia Lemos

Agradeço o envio dos exemplares da Revista Atualidades, da Cotripal Agropecuária Cooperativa.
Ana Amélia Lemos - Senadora

Sugestões e comentários sobre as reportagens podem ser enviadas para o email: jornalismo.revista@cotripal.com.br ou no endereço Departamento de Comunicação e Marketing - Rua Herrmann Meyer, 237 - Centro CEP: 98280-000 Panambi/RS

REVISTA ATUALIDADES COTRIPAL

COTRIPAL AGROPECUÁRIA COOPERATIVA
Rua Herrmann Meyer, 237 - Centro - CEP: 98280-000 Panambi/RS
Fone: (55) 3375-9000 - Fax: (55) 3375-9088
www.cotripal.com.br

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Germano Döwich
Vice-Presidente: Dair Jorge Pfeifer
Conselheiros: Germano Becker, Darci Witzke, Elmo Pedro Von Mühlen, Manfredo Adler, Ivo Linassi, Jeferson Fensterseifer, Eliseu Dessbesell, Davi Keller e Delmar Schmidt.

CONSELHO FISCAL

Efetivos: Ari Augusto Schmidt, José Pereira da Costa e Norbert Harry Brönstrup.
Suplentes: Bernardo Ewaldo Lohmann, Arnildo Carlos Markus e Dilson Balke.

EXPEDIENTE

Comunicação e Marketing Cotripal

DESIGN GRÁFICO

Charlei Haas e Valdoir do Amaral

EQUIPE DE REDAÇÃO

Gislaine Windmöller
Juliana Aguiar
Mileni Denardin Portella - Mtb/RS 13916
Tamar Mirella P. Santos - Mtb/RS 13153

REVISÃO

Vinicius Dill Soares

CONTATO

Maiglon Hess - Fone:(55) 3375 9061
Email: rp@cotripal.com.br
Email: jornalismo.revista@cotripal.com.br

IMPRESSÃO

Kunde Indústrias Gráficas Ltda
Tiragem: 6.000 exemplares



Sintonize!

Programa Atualidades Cotripal

Rádio Sorriso FM 103.5

De segunda à sexta 6h10 e 11h45 – Sábado 6h10

Cotações e preços de segunda à sexta 8h20

Rede Colinas FM 88.7

Cotações e preços de segunda à sexta 8h20

Rádio Sulbrasileira AM 1320

Avisos: de segunda à sexta 7h05

Atualidades Cotripal: sábado 11h

comunica@cotripal.com.br



Pecuária

Vaca geneticamente melhorada

Uma boa reprodução é sinônimo de maior vida útil para a vaca, como também de mais e melhores terneiros. Infelizmente, nem todas são boas produtoras ou boas reprodutoras. É aí que o melhoramento genético cumpre seu papel. Fazendo a seleção de touros e matrizes, todo rebanho pode ser geneticamente melhorado.

Para que uma vaca entre no estágio de lactação ela precisa, naturalmente, parir um terneiro. Durante um tempo – que varia de animal para animal – ela produz leite, algumas em maior quantidade e outras, em menor. Esse fato é reflexo da genética e da raça.

Define-se por genética a variação e transmissão de características do pai e da mãe para a geração seguinte. Sabe-se que ela ocorre no momento da reprodução, através da união do espermatozóide com o óvulo. E, sendo assim, a herança está diretamente ligada aos pais. Porém, existem fatores ambientais e de manejo que influenciam na reprodução e produção leiteira. Uma vaca que tem boa genética pode ter produção reduzida devido à nutrição inadequada, parto complicado, mastite, período seco curto, entre outros.

Em um mesmo rebanho, as vacas produzem quantidades diferentes de leite. Cerca de 75% da variação se deve ao ambiente e 25% à genética. O resultado do que cada animal produz é a sua capacidade aliada às condições de manejo e nutrição que lhes são aplicadas.

As características que devem ser prioridade nas decisões de acasalamento e inseminação são as produtivas – relacionadas ao rendimento do leite, gordura e proteína – e de conformação corporal. Segundo Anelise Döwich Decian, supervisora do departamento técnico veterinário, essa seleção é feita para aumentar a proporção de genes favoráveis às características que o produtor escolheu para melhorar seu rebanho.

Quanto maior a herdabilidade de uma característica, melhor será o resultado do processo de seleção dos genes. Rendimento do leite, proteínas e gordura, por exemplo, são de herdabilidade média, e fertilidade, facilidade de parto e mastite, baixa herdabilidade. “Quando o produtor investe em melhoramento genético, a herança da característica que se pretende alcançar deve ser sempre considerada. Como nossa região tem clima propício, as raças europeias se adaptam bem. Indicamos fazer raça pura, sem mistura – jersey com jersey e holandês com holandês”, comenta Anelise.

O programa de melhoramento genético deve ser estabelecido em longo prazo, pois é um processo lento. A escolha do material utilizado hoje determinará que tipo de vacas estarão na propriedade daqui a três anos. Os genes que existem dentro do rebanho são advindos também do sêmen utilizado e de animais comprados de outras propriedades. O ganho dependerá da matriz e do touro escolhido.

Anelise explica que “o melhoramento também ajuda a corrigir os defeitos existentes, determinando uma vida produtiva mais longa”. A conformação do úbere torna-se a característica que tem maior relação com a longevidade. Vacas com profundidade de úbere intermediária tendem a ser mais longevas, úberes muito rasos indicam baixa produção e os muito baixos são mais suscetíveis à mastite e injúrias. “O composto pernas e pés – aprumos e cascos – também merece atenção, pois um animal com problemas de casco ou com dificuldades para se locomover não será tão produtivo”, completa.

Tentar realiazar muitas correções ao mesmo tempo, reduz a eficiência de ganho genético. “Lembrando sempre que esse melhoramento é um processo em longo prazo e para que ele dê resultado, o produtor precisa também adequar o manejo e a nutrição do seu rebanho”, conclui.

Características que definem uma boa vaca:

- Alto rendimento de leite, com porcentagem elevada de sólidos (gordura e proteínas)
- Vida produtiva longa
- Problemas reprodutivos mínimos
- Conformação intermediária do úbere
- Conformação que reduz doença do casco
- Maior resistência a doenças
- Conversão alimentar eficiente



João Carlos Pires
Supervisor comercial
adrim.comercial@cotripal.com.br

Soja

A Bolsa de Chicago oscilou fortemente entre U\$ 13,12 e 13,85 o *bushel*.

Num primeiro momento, as dificuldades de alguns países da Europa em equilibrar os seus déficits públicos somadas às dúvidas dos Estados Unidos sobre a elevação do teto do seu endividamento público, deram um tom negativo ao mercado.

Porém, o clima mais quente e seco e a consequente piora nas condições das lavouras norte-americanas deram forte suporte aos preços.

O enfraquecimento do dólar, frente a outras moedas, também fortaleceu os preços.

Internamente, o mercado seguiu o movimento da Bolsa de Chicago.

Os preços pagos ao produtor oscilaram positivamente de R\$ 40,50 a 43,20 a saca.

Milho

O mercado do milho registrou uma pequena melhora nos preços.

O início da colheita, no Centro-Oeste e Paraná, e um maior volume de oferta com preços um pouco abaixo do praticado no Rio Grande do Sul, pressionaram negativamente o mercado.

Porém, a ocorrência de geadas no Paraná afetou significativamente a produtividade e a qualidade das lavouras, o que deu suporte aos preços. A perda na safra está estimada em 34%, devido aos danos da geada e seca, o que deve reduzir a oferta em torno de 2,3 milhões de toneladas naquele estado.

Outro fator que está dando suporte aos preços é o pouco volume de milho gaúcho em estoque e a falta de interesse do produtor em vendê-lo.

Estes fatores elevaram os preços pagos ao produtor de R\$ 25 para 25,50 a saca.

Trigo

As cotações na Bolsa de Chicago oscilaram positivamente, de U\$ 6 para próximo de 7 o *bushel*.

A recuperação na Bolsa de Chicago foi "puxada", em parte, pelo milho.

O grande volume de trigo ofertado em leilões pela Conab e a falta de negócios na exportação pressionaram os preços. Com isso, o grão ficou somente para a indústria brasileira, principalmente a gaúcha.

Entretanto, o pouco volume restante no setor privado, deu suporte aos preços.

O preço pago ao produtor ficou em R\$ 24 a saca.

Dólar

A cotação do dólar oscilou entre R\$ 1,53 e R\$ 1,58.

No cenário externo, as dificuldades de alguns países europeus em equilibrar suas contas públicas e as incertezas sobre a elevação do teto de endividamento público norte-americano desvalorizaram o dólar perante outras moedas.

Internamente, a elevação da taxa Selic para 12,50% ao ano deu mais combustível para a entrada de capital estrangeiro no país e, conseqüentemente, derrubou ainda mais a cotação do dólar.

No dia 27 de julho, o governo, através do Ministério da Fazenda, programou ações mais fortes com objetivo de conter a queda do dólar. Entre as estratégias estão a maior taxação de IOF e mais poderes para o CNM (Conselho Monetário Nacional) estabelecer outras condições, quando necessário.

Estas ações, a princípio, deram resultados com o dólar subindo para a casa de R\$ 1,56.

Leite & Mercado

Tendência de baixa para o próximo mês

O preço pago ao produtor pelo leite entregue em junho ficou estável, porém, para o próximo mês, a tendência é de uma baixa de, em média, 6%. Tradicionalmente, essa época apresenta os maiores picos de produção, o que não aconteceu este ano.


As empresas coletoras afirmam que há muito leite no mercado e que a produção é maior que a demanda. Em contraponto, os produtores não conseguiram elevar tanto a sua produção, pois as chuvas e a geada prejudicaram as pastagens.


Felizmente, na última semana de julho, as pastagens conseguiram reagir devido ao sol e às temperaturas levemente elevadas para a estação. Alguns pecuaristas aproveitaram o clima e fizeram também adubação de cobertura no pasto.

Uma produtividade de dar orgulho.
Até em quem já sente orgulho
de alimentar as pessoas.

Mobil oferece a mais avançada linha de lubrificantes para o setor agrícola. Tecnologia que garante melhor desempenho, maior rendimento e mais proteção para máquinas e equipamentos. Visite o nosso site www.cosan.com.br/mobil.



 @cosan_mobil

 /cosan.mobil

© Todos os nomes dos produtos Mobil constantes nesta peça são marcas registradas da Exxon Mobil Corporation ou de uma de suas subsidiárias. A Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A. é a distribuidora autorizada pela Exxon Mobil Corporation para o desenvolvimento da atividade de distribuição de produtos Mobil no Brasil, sendo sua a responsabilidade pelo exercício local dessa atividade.

Mobil



Um mundo melhor se faz com gente melhor

O mundo melhor com o qual tanto sonhamos apenas será possível se cada um de nós puder se tornar dia após dia uma pessoa melhor. Isso pode até ser óbvio, mas a grande questão que nos angustia no cotidiano é: como conseguimos operar este processo de aprimoramento em nós mesmos? Estudos baseados no trabalho do psicólogo suíço Carl Gustav Jung apontam um caminho que, apesar de exigir dedicação, tem a simplicidade de propor uma atitude voltada para o autoconhecimento, a fim de promover um processo de crescimento constante. Para falar desse processo, chamado de “individuação”, a revista Atualidades convidou Nádyá Antonello. Mestre e professora da URI Santo Ângelo, ela se especializou no tema e o aborda em seus cursos.

O que é individuação? De forma simples, é o processo pelo qual cada um de nós desenvolve a sua autonomia como pessoa. Nele, deixamos para trás toda e qualquer dependência psicológica, evoluindo a nossa condição humana como um todo. Assim, vamos realizando os nossos potenciais para revelar o que há de melhor em nós como profissionais, pais, amigos, companheiros, mestres. Eu diria também que a proposta da individuação é um convite à vida em sua plenitude, um convite a acreditar que carregamos em nós muita coisa positiva adquirida ao longo da história humana, um convite à própria felicidade que tanto aspiramos.

Ao ouvir você falar, temos a impressão de ser algo fácil. Acho apaixonante, mas está longe de ser fácil. Apaixonante porque nada pode nos causar tanto entusiasmo quanto a realização daquilo que temos de melhor em nós mesmos. Difícil porque é um processo longo e árduo, que exige vontade, dedicação e perseverança, já que mexe com todos os aspectos do ser ao longo de toda a vida.

Como é o processo de individuação? Trata-se de uma jornada interior. O objetivo é a chegada ao *Self*, que em inglês quer dizer Si Mesmo, ou seja, o centro da personalidade. Isso não significa atingir a perfeição, mas, sim, alcançar uma visão realista a respeito de si mesmo. Quanto mais nos conhecemos, mais aprendemos a lidar com “as feras que vivem ocultas na região sombria do nosso íntimo”. E o mesmo se aplica às nossas qualidades, pois, à medida que as compreendemos, podemos desenvolvê-las melhor. Enfim, o processo visa à inteireza humana.

O que você quer dizer com inteireza humana? A jornada que mencionei também pode ser descrita como uma construção, cujo projeto é nos tornar inteiros, plenos. O que, insisto, não é o mesmo que perfeição, mas, antes, autorrealização, concretização daquilo que podemos ser. Assim, desde o nascimento, somos seres em construção. As experiências de vida oportunizam isso, pois elas nos permitem aprender e crescer. Entretanto, os riscos inerentes às vivências provocam medo de fazer escolhas e sofrer suas consequências. Quem toma decisões erradas, normalmente, acaba julgado, rejeitado e reprimido pelas outras pessoas. E não queremos isso para nós. Muito ao contrário. Há em nós um desejo intenso de aceitação, reconhecimento, pertencimento. Daí o que acontece é que estacionamos, criamos zonas de conforto para evitar os riscos, colocamos de lado as questões críticas, desprezando o fato de que nelas estão os maiores problemas e, portanto, as maiores oportunidades.

E como se supera esse entrave? O caminho é trabalhoso. Exige determinação, disciplina e vontade de ser feliz. A chave do processo é jamais ignorar os sentimentos. Devemos sempre nos perguntar os motivos de uma pessoa ou circunstância nos provocar este ou aquele sentimento, pois isso funciona como um indicador. A partir daí, precisamos enfrentar com coragem as angústias e medos em busca da raiz do problema, da fonte onde se origina a dificuldade. Essa investigação interior pode ser feita através de vários instrumentos como terapia psicológica e outras abordagens de profissionais devidamente capacitados. Mas também é possível que o processo aconteça naturalmente, apesar de mais complicado por exigir que a pessoa tenha certa clareza sobre o que se passa.

Você falou em felicidade. Sim. Refiro-me a um estado de satisfação consigo mesmo. Obviamente isso varia de pessoa para pessoa, mas ao sentir que estamos resgatando a nossa inteireza, naturalmente, ficamos de bem com a vida. Tal satisfação afeta positivamente os nossos valores e as nossas relações com os demais. Nesse contexto, percebemos que o estresse gerado pelas adversidades não é suficiente para nos derrotar, porque, na verdade, ele serve de espelho para o autoconhecimento, que é a individuação.

Qual a diferença entre individuação e individualismo? A sua pergunta é muito importante. Existe de fato uma confusão entre os dois termos. Porém ambos se referem a circunstâncias antagônicas. A individuação deixa a pessoa mais confiante e, portanto, mais participativa nos desafios coletivos. Em vez de recuar, com medo de rejeição, ela procura se relacionar com os demais habitantes do planeta a fim de contribuir. Alguém em processo de individuação é distinguido por sua maneira compreensiva de tratar os outros, sua visão cooperativa de agir, de modo a exercer uma influência fascinadora e benéfica onde quer que esteja, incitando os outros à busca do mesmo caminho. O individualismo já é bem o contrário. A quem falta autoconfiança, as atitudes são mais agressivas, voltadas para a autopromoção e autoproteção. São pessoas voltadas ao próprio eu, não porque veem algum valor em si, entretanto porque se sentem desvalorizadas e carentes. Elas são incapazes de agir com empatia, de se identificar com as necessidades alheias, interpretando o outro como um concorrente ameaçador. Em resumo, a individuação abre caminho para a relação fraterna e amiga enquanto o individualismo afasta estas relações, pois o indivíduo é o seu próprio centro de interesse. E, curiosamente, a individuação desenvolve a autonomia psicológica e o individualismo a dependência massificante.

Quem está em processo de individuação se liberta da massificação. Exato. O egoísta é inseguro e se deixa levar pela massa com medo de rejeição. Ele se engana ao pensar que tem escolha pessoal, pois se rende ao consumismo exacerbado na tentativa de preencher seu vazio, abre mão de valores fundamentais à própria dignidade, perde o respeito por si e, conseqüentemente, não aprende a

“Alguém em processo de individuação é distinguido por sua maneira compreensiva de tratar os outros, sua visão cooperativa de agir, de modo a exercer uma influência fascinadora e benéfica onde quer que esteja, incitando os outros à busca do mesmo caminho.”

respeitar nem o próximo nem a mãe Terra. Já na individuação, nós vamos além da consciência de certo e errado, pois o processo se dá apenas depois de assumirmos a responsabilidade por nós mesmos e por nossos atos. Isso é libertador, nos distingue da massa. Podemos afirmar que a individuação é uma espécie de portal de transposição que nos diferencia, pois nos faz descobrir quem somos e que singularidades temos em relação aos demais.

Quem vive o processo de individuação é um mestre natural? É um mentor com liderança genuína. Há líderes que são bloqueadores do desenvolvimento de seus liderados. Pais, professores, chefes, enfim, não importa o papel na relação, quem se coloca à frente de alguém deve se comportar como um facilitador da evolução do outro. Vejamos o caso de uma mãe com vários filhos, por exemplo. Se ela compreende que cada um é único, seu desempenho materno incentivará o afloramento da individuação de cada um de seus filhos. Ela facilitará o processo como orientadora. Caso contrário, a mãe insegura de si projetará a sua insegurança nos filhos, querendo encaixar todos no mesmo molde, massificando-os. Isso é lamentável, porque a criança é sinônimo do novo, de transparência, espontaneidade, alegria, enfim, é essência da própria vida. Há sempre um desperdício de vida quando o potencial de um ser humano sofre repressão. E o mesmo se aplica a professores e líderes em geral. Imagine a força de uma família ou equipe orientada para a evolução pessoal.

Quais os benefícios desse processo para o mundo atual? Eles são incontáveis. Para começar, haveria possibilidade de frear o consumismo, que cresceu demais como forma de suprir carências sociais. Isso também despertaria nos seres humanos a preocupação com o meio ambiente, tão necessário para a manutenção da vida. Os impedimentos à cooperação seriam removidos, facilitando a solução de disputas e de grandes problemas coletivos. Prevaleceriam valores essenciais como generosidade, moderação, honestidade, transparência, e tantos mais. E a nossa busca seria por justiça e pelo bem comum. Acredito que estes frutos, próprios da individuação, sejam realmente possíveis à humanidade. Basta querer.

Produtores de leite do RS aumentam investimentos para tentar reverter queda na produção

Em comparação ao ano passado, a produção de leite no Rio Grande do Sul está abaixo do esperado. Os produtores tentam driblar o clima que afeta as pastagens e a concorrência com países do Mercosul.

A produtora rural da cidade de Estrela, Elaine Maria Zwirtes, está se recuperando de uma fase de baixa produção. As 40 cabeças de gado que possui produzem em média 610 litros de leite por dia. Com a chegada do inverno e das chuvas, a quantidade diminui para 300 litros. "A gente nunca fez o custeio da lavoura, mas este ano estamos fazendo. É o primeiro ano que fazemos, principalmente, para conseguir fazer um seguro da lavoura", disse Elaine.

A produtora fez investimentos na propriedade, contratou nutricionistas para cuidar da alimentação do gado e, assim, espera recuperar as perdas. "A expectativa é boa, mas temos que cuidar para não fazer dívida demais. Porém todo mundo faz e estamos com esperança de fazer uma boa colheita de novo para poder repor o que a gente está pegando agora", falou Elaine.

O programa Leite Gaúcho, previsto no Plano Safra Estadual, pretende capacitar cinco mil produtores e tem por meta ampliar a produção de leite no Rio Grande do Sul. Porém, para avançar, depende de verba e do aval da Assembleia Legislativa.

"Acho que o produtor de leite é a cadeia que mais está necessitando, e a produção é a primeira atividade no Estado. Se nós tivéssemos um produtor bem treinado, com créditos acessíveis,

compatíveis com a atividade - que de certa forma, tem, mas há dificuldade de tomada desse dinheiro - e tivesse uma assistência técnica boa, com certeza nós poderíamos duplicar ou triplicar a produção do Estado em um curto espaço de tempo", frisou Ernesto Enio Budke Krug, presidente da Associação Gaúcha de Laticinistas (AGL).

De acordo com o presidente da AGL, a queda na produção em 2011 chega a um milhão de litros de leite por dia. Além do clima, outro fator contribui para esta redução, as importações do Uruguai e Argentina. "O governo está preocupado com isso. Está tentando renovar o acordo que existe entre Brasil e Argentina de estabelecimento de cotas de leite importado. Igualmente tem que ser feito um acordo similar que foi feito com Argentina e Uruguai, senão, sobra para o produtor brasileiro e a indústria brasileira. O cenário é bastante preocupante, e se isso não for estancado imediatamente - embora as cotas com Argentina tenham sido prorrogadas - nós vamos ter grandes problemas", observou Ernesto.

Fonte: www.canalrural.com.br

Consumo de fertilizantes no Rio Grande do Sul cresce 25% no primeiro semestre

As entregas de fertilizantes aos consumidores efetuadas pelas indústrias do Rio Grande do Sul totalizaram 1,076 milhão de toneladas no primeiro semestre de 2011, representando um crescimento de 25,07% na comparação com igual período do ano passado, quando foram entregues 860,89 mil toneladas do produto.

O presidente do Sindicato da Indústria de Adubos do Rio Grande do Sul (Siargs), Torvaldo Antonio Marzolla Filho, destaca que o bom desempenho reflete a conjuntura favorável da agricultura, especialmente no estado, com os bons preços registrados pela soja.

No Brasil, as entregas atingiram 11,171 milhões de toneladas, num crescimento de 29,5% na comparação com os primeiros seis meses de 2010, quando foram entregues 8,625 milhões de toneladas. O Mato Grosso concentrou o maior volume de entregas, atingindo 2,290 milhões de toneladas, seguido do Paraná, com 1,613 milhão de toneladas e São Paulo, com 1,549 milhão de toneladas.

De acordo com o presidente do Siargs, o primeiro semestre é considerado o período de entressafra do setor no

Rio Grande do Sul, já que o forte da demanda de fertilizantes visa a atender o plantio das culturas de verão, na segunda metade do ano.

Ele está otimista com as perspectivas do mercado de adubos, puxado pela demanda firme por produtos agrícolas em escala mundial, que está se expandindo exponencialmente.

Fonte: www.safras.com.br

Demanda chinesa por commodities deve beneficiar agronegócio brasileiro, acredita economista

A continuidade do aumento nas importações chinesas de produtos básicos deverá garantir a sustentação dos preços das commodities por um bom tempo, beneficiando o agronegócio brasileiro. A previsão foi feita pelo professor da Universidade de São Paulo (USP), José Eduardo de Moraes Pinto Furtado, durante o Congresso Brasileiro de Fertilizantes.

"Esta tendência tem fôlego para continuar por alguns anos. O crescimento da economia chinesa teve início há 32 anos e não há registro na história de um movimento tão longo sem crise", destacou o economista.

Atualmente, existe um peso crescente de economias com demografia volumosa e dinâmicas. Além disso, conforme Furtado, o padrão de consumo está baseado em produtos básicos. "O deslocamento de demanda é muito grande e os preços não devem retornar aos níveis iniciais, mesmo com o ajuste da oferta", completou.

A liderança iminente da China pode ser ressaltada pelos níveis crescentes de consumo. No caso dos fertilizantes, por exemplo, o consumo americano se estabilizou na casa de 20 milhões de toneladas, contra mais de 40 milhões da China, e com tendência de crescimento.

"A China tem condições de garantir o crescimento durável e forte da economia mundial por um longo período. Os Estados Unidos conseguiram isso por 50 anos e as condições chinesas são ainda mais favoráveis", aposta o professor.

Segundo Furtado, a grande questão para o Brasil e o agronegócio nacional é saber aproveitar este impulso chinês. Para ele, o país precisa se preparar não só para aproveitar os bons preços, mas se favorecer dos efeitos estruturantes, investindo na amenização dos gargalos produtivos.

Fonte: www.safras.com.br



FIAT
INDUSTRIAL

CONEXÃO CASE IH
0800 500 5000



AXIAL-FLOW 2799 ARROZEIRA

QUEM QUER MAIS QUER CASE IH. ESTEJA PREPARADO.

O produtor gaúcho foi pioneiro no desbravamento que gerou a atual expansão da agricultura nacional. Da mesma forma, a Case IH busca inspiração na sua força e tradição para inovar e vencer desafios, investindo continuamente no desenvolvimento de novas tecnologias e oferecendo produtos que garantam a melhor performance e produtividade do mercado. Visite o nosso estande na Expointer 2011 e confira a robustez da nova Linha de Tratores Magnum, a eficiência da Colheitadeira Axial-Flow 2799 Arrozeira e a versatilidade da nova Axial-Flow 2566. Quem quer mais produtividade quer Case IH.



AXIAL-FLOW 2566

MAGNUM 340



CASE IH
AGRICULTURE

www.caseih.com.br

Notícia

Senado lança site que facilita busca de informações sobre a votação do Código Florestal

Na tentativa de deixar transparente o processo de votação do novo Código Florestal Brasileiro, o Senado Federal lançou um site informativo. Na ferramenta multimídia, desenvolvida pela Agência Senado, em parceria com outros veículos de comunicação, é possível acompanhar o dia a dia do que acontece em torno do projeto.

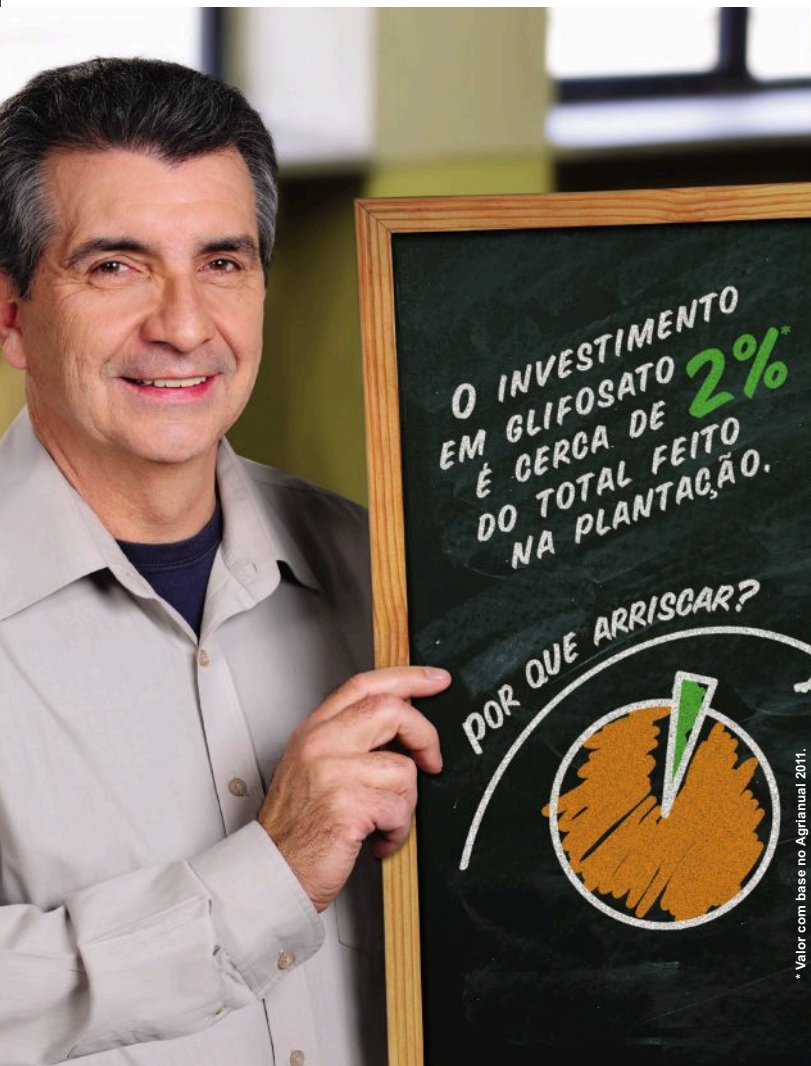
Quem navegar pelo site "Reforma do Código Florestal" encontrará notícias, vídeos, áudios, infográficos, local para dar sugestões e divulgar opiniões e um telefone com chamada gratuita para esclarecimentos sobre a votação do projeto. Além disso, os interessados poderão acompanhar os debates nas comissões e no Plenário, informando-se sobre os rumos da situação.

O gerente de Comunicação e Marketing da Cotripal Marco Andre Regis, acredita que este instrumento de comunicação pode contribuir positivamente: "Quanto maior a transparência por parte do Legislativo e sua interação com a população, maior a chance de se construir um documento que atenda à realidade presente e, a um só tempo, projete uma condição ideal para o futuro. É bem-vinda, portanto, a iniciativa do Senado. Cabe aqui, porém, uma ressalva. Pois nesse espaço que se abre é igualmente importante a presença e a manifestação daqueles mais esclarecidos, daqueles que compreendem a dimensão e as implicações dessa legislação para o Brasil e para o mundo".

O endereço para acessar o site é:

www12.senado.gov.br/codigoflorestal

Senado Federal
Reforma do CÓDIGO FLORESTAL
Página inicial Notícias Opinião Áudios Vídeos Infográficos
Buscar no Site apenas nesta seção
Últimas
30/07/2011 14:32
Serenice de encorajamentos agronegócio e reforma do Código Florestal sendo debatidas na próxima semana.
24/07/2011 18:08
Senadora sugere em incentivo para reflorestamento em propriedade familiar
14/07/2011 20:37
Votação do Código Florestal na CCJ só ocorrerá depois do reexame parlamentar
14/07/2011 17:05
Classificação do Código Florestal
Mais notícias
Opinião
Blairo Maggi acaloradamente participou da discussão do novo Código Florestal
Jorge Viana: Código Florestal deve tratar floresta também como ativo econômico
Kátia Abreu nega que texto do novo Código Florestal anistie extratores
Mais opiniões
ENVIAR SUAS SUGESTÕES
Como a reforma do Código Florestal está sendo encaminhada na prática. Ajude o Senado a fazer leis melhores. Participe!
Infográficos
Pré-lançamento de vídeo de divulgação para a Câmara
Senado Federal - Praça dos Três Poderes - Brasília DF - CEP 70165-900 - Fone: (61)3303-4141
Cidadão: Fale com o Senado, Solicite Notícias, Classificação Legislativa, Proposta não aprovada, Voto no Senado, Endereço dos Gabinete
Imprensa: Jornal do Senado - Publicações, Eventos e Encontro, Clipping, Credenciamento
Serviços: RITRANET - Acesso remoto, Programa de Edição, Licitações e Contratos, Acompanhamento de Matérias, Lavoura do Senado
Entidades Parceiras: [Logos of partner organizations]



É muito importante tomar a decisão certa na hora de investir na sua lavoura. Os produtos da linha Roundup® são eficientes no controle das plantas daninhas, além de representarem o melhor custo-benefício. E o retorno desse investimento vem na forma de uma colheita produtiva e agricultores satisfeitos. Escolha o melhor, escolha um dos produtos da linha Roundup®.



Roundup
Ultra

Roundup
Transorb R

Roundup
WG

Roundup® Ultra e Roundup® Transorb R são produtos não cadastrados no estado do Paraná.



Advertências - Proteção à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Não permita que menores de idade trabalhem na aplicação. Mantenha afastados das áreas de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas. Use equipamentos de proteção individual (EPIs). Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Não desentupa bicos, orifícios ou válvulas com a boca. Primeiros socorros e demais informações, vide o rótulo, a bula e a receita. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não utilize equipamentos de aplicação com vazamentos. Não lave as embalagens ou os equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Aplique somente as doses recomendadas. As embalagens vazias deverão ser enaguadas três vezes e a calda resultante acrescentada à preparação a ser pulverizada (tríplice lavagem). Descarte corretamente as embalagens e os restos de produto. Não reutilize as embalagens vazias. Periculosidade ambiental e demais informações, vide o rótulo, a bula e a receita. Informe-se sobre a importância do Manejo Integrado de Pragas. Leia atentamente o rótulo, a bula e o Receituário Agrônomo ou faça-o a quem não souber ler. CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. PRODUTO DE USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMO.

Conheça toda a linha de produtos: www.roundup.com.br



Denio Oerlecke
Supervisor do Departamento
Técnico Agrônomo
sdetec@cotripal.com.br

Direto do campo

por Denio Oerlecke

Clima dificulta manejo na lavoura

O mês de julho foi marcado por muitas variações de temperatura. Logo no começo, frios intensos atingiram a nossa região, com temperaturas mínimas de até -2°C e ocorrência de geada por cinco dias consecutivos. Na mesma semana, as temperaturas máximas diurnas registradas à tarde foram de 10°C a 12°C , o que determinou que o trigo e as pastagens tivessem pouco desenvolvimento vegetativo. Por outro lado, o frio favoreceu o perfilhamento. Em algumas áreas, a geada “queimou” um pouco a planta, mas na fase em que se encontrava, ela conseguiu se recuperar rapidamente.

As chuvas que ocorreram em julho foram um pouco acima do normal. O problema, na verdade, aconteceu porque elas foram concentradas em um único período, impedindo o produtor de fazer o manejo das lavouras, devido à umidade. Só a partir do dia 23 que ele realmente conseguiu entrar na lavoura e efetuar as aplicações de ureia e fungicida. Foram duas semanas de calor, em que o tempo permaneceu nublado e com algumas precipitações.

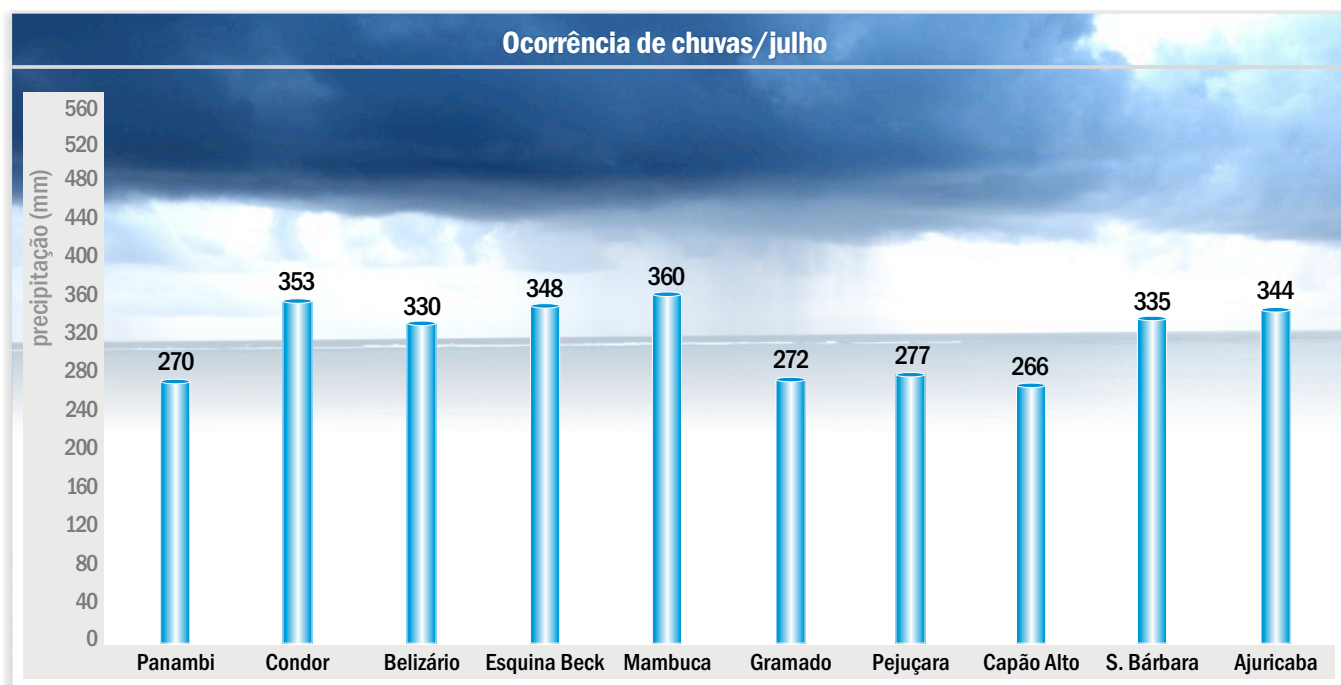
O clima quente e úmido também favoreceu o aparecimento de algumas doenças fúngicas. Foi possível observar, em algumas lavouras, que a mancha foliar já está

começando a aparecer. O produtor precisa monitorar sua área e efetuar a primeira aplicação de fungicida na fase final do perfilhamento. É melhor prevenir do que remediar. É importante que o controle preventivo seja feito, pois se a doença já estiver instalada, certamente haverá perdas.

Em julho, o produtor também aproveitou para fazer o controle de invasoras – principalmente azevém e buva preta. Nas lavouras semeadas na primeira quinzena de junho, foi realizada a primeira aplicação de fungicida, e quem ainda não fez, precisa fazer o quanto antes.

Neste mês, notou-se ainda uma grande movimentação de associados na Cotripal para efetivar a compra de sementes de soja para a próxima safra. Aqueles que fizeram inscrição de intenção de compra tiveram do dia 13 até o dia 29 para fazer a aquisição.

Para o mês de agosto, com a elongação do trigo, as atividades devem ser concentradas no controle de doenças, com monitoramento constantemente da lavoura. Quem vai plantar milho no início de setembro deve fazer agora a dessecação para poder implantar a cultura – sem esquecer-se do azevém resistente.





Agricultura

Citricultura

uma opção diferente, porém lucrativa

Com investimento, dedicação e profissionalismo, a citricultura pode ser uma alternativa para os produtores. Por isso, a Frutipan – Cooperativa de Fruticultores de Panambi – e a Cotripal têm buscado difundir essa atividade, que pode ser muito lucrativa.

Nos dias 25 e 26 de maio, técnicos da Cotripal e representantes da Frutipan (Fruticultores Panambi Ltda.), empresa para quem a Cotripal presta assessoria técnica, participaram do 18º Ciclo de Palestras sobre Citricultura do RS, que ocorreu no município de Aratiba – RS. No evento foram debatidos assuntos como variedades de laranjas, zoneamento agrícola para citricultura no estado, comercialização de citros no mercado internacional, manejo do solo em pomares, entre outros temas.

Segundo o engenheiro agrônomo da Cotripal Edvaldo Junio Pires Novais, o evento teve fundamental importância para a reciclagem dos conhecimentos. “Lá pudemos trocar experiências com citricultores de diversas regiões, tendo em vista que o evento é prestigiado por produtores de todo o estado e, até mesmo de países vizinhos, como Argentina e Uruguai”.

O evento também incluiu visita à algumas propriedades, onde os participantes observaram que a atividade citrícola é tratada como secundária. “Trazendo isto para a nossa região, vemos que não é muito diferente, aqui a citricultura também entra como segunda opção, pois a prioridade são os grãos e o leite”, aponta o agrônomo. O presidente da Frutipan Gelson Bronzatti, que esteve no Ciclo de Palestras, diz, “não podemos tratar a citricultura com menor importância, porque como qualquer atividade, a qual visamos o lucro, é necessário investimento, dedicação e, principalmente, profissionalismo”.

Frutipan cresce, incrementa lista de produtos e planeja novos equipamentos

A Frutipan iniciou como uma associação no ano de 2000, devido à necessidade de alguns produtores, que se dedicavam à citricultura, mas não tinham como comercializar seus produtos. Depois de alguns anos, em 2004, com o conhecimento necessário, foi fundada a cooperativa de fruticultores.

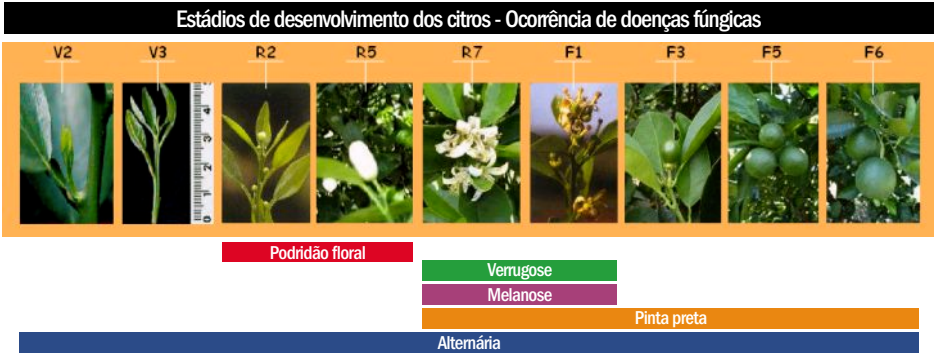
Hoje, ela tem 26 associados, trabalha com S.I.F. (Serviço de Inspeção Federal), comercializa laranja, bergamota, limão e sucos e está consolidada no mercado, porém continua buscando novos integrantes para expandir os negócios. “O suco que produzimos é incluído na merenda escolar dos municípios de Panambi e Condor, com planejamento para atender Ijuí e Cruz Alta. Também temos convênio com a Conab (Companhia Nacional de Abasteci-

mento), que distribui nossos produtos a 700 famílias em Panambi”, comemora Gelson.

A Frutipan já abrange uma área de 65 hectares de pomares, localizados em Panambi, Pejuçara e Bozano. Atualmente, 50 hectares estão em produção, chegando a uma média de 9,5 ton/ha, considerada abaixo da média. O ideal seria colher 18 ton/ha. “Com as geadas ocorridas no início do mês de julho, perdemos 20% da nossa produção”, lamenta Gelson. Ele ainda comentou que, para o próximo ano, a área deve subir para 70 hectares, aumentando a oferta de laranja Valência, carro-chefe da cooperativa citrícola.

Gelson também contou que a novidade está a cargo do suco de uva, incluído pela Frutipan na lista de produtos oferecidos. A ideia surgiu devido à entressafra dos citros, que ocorre de fevereiro a maio. “A única dificuldade é que as uvas vêm todas de outras partes do estado, principalmente do Vale dos Vinhedos. Seria excelente se houvessem produtores dispostos a investir em videiras na nossa localidade”.

E isso não acontece só com a uva. A Frutipan tem comprado frutas cítricas de outras regiões do Rio Grande do Sul, devido à falta destes produtos. Além do mais, há projetos para investir em novos equipamentos e incrementar sua agroindústria. E, com isso, aumentar a capacidade de fabricação, já que a demanda tem crescido bastante. “Fora a parte tecnológica, estamos incentivando produtores a iniciar na citricultura ou viticultura e se associar na cooperativa, pois é uma atividade bastante lucrativa, quando bem trabalhada”, explica Gelson.



Como iniciar na atividade

Para quem pretende iniciar na citricultura existem alguns passos a serem dados. O agrônomo Edvaldo esclarece quais. "O primeiro passo é encarar a atividade com a importância que ela merece, pois é preciso investimento e mão de obra para que ela seja lucrativa. O segundo passo tem relação com os equipamentos necessários, que inclui, no mínimo, uma roçadeira e um pulverizador. E o terceiro é levar em conta a fitossanidade e a nutrição vegetal. O produtor deve estar atento às pragas, dando destaque para os pulgões, cochonilhas, cigarrinhas, mosca-das-frutas, bicho furão, ácaros e a larva minadora. Já em se tratando de doenças, podemos salientar as que mais ocorrem nos pomares da região, tais como: cancro cítrico, podridão floral, pinta preta e alternária. Além disso, o estado nutricional dos pomares merece atenção, pois a fertilidade também influencia na entrada de pragas e doenças".

Outros cuidados passam pela poda de formação, limpeza e rejuvenescimento. "A poda de formação é realizada quando o pomar é implantado, para conduzir o formato da copa. Já a limpeza é recomendada para a retirada de ramos secos, doentes e mal localizados, bem como das brotações indesejáveis. A poda de rejuvenescimento é indicada aos pomares que foram abandonados ou que estão com declínio acentuado na produtividade. Nestes casos, recomenda-se eliminar toda a copa, deixando somente ramos essenciais, com comprimento de 30 a 50 cm. Após a brotação, seleciona-se dois a três brotos das ramificações principais, dirigidos para fora da copa."

Lembrando que em todos os casos de corte da planta é necessário esterilizar o equipamento e utilizar a pasta bordalesa, para prevenir a entrada e disseminação de doenças.

Desde que a Frutipan iniciou suas atividades, a Cotripal tem dado suporte técnico às necessidades dos associados. Por isso, agrônomos e técnicos têm participado de eventos na busca por novos conhecimentos. Eles estão aptos a atender quem já trabalha com a citricultura, e, também, quem deseja iniciar na atividade. Para maiores esclarecimentos, basta procurar o Detec da Cotripal e os integrantes da Frutipan.

NÃO DEIXE AS LAGARTAS LEVAREM TODO O SEU PATRIMÔNIO. USE A TECNOLOGIA AGRISURE VIPTERA PARA HÍBRIDOS DE MILHO.

A Syngenta apresenta Agrisure Viptera, a mais avançada tecnologia no controle de lagartas na cultura do milho. Nenhuma outra no mercado é tão eficiente.

TECNOLOGIA DE PONTA AGRISURE. SÓ PODIA SER DA SYNGENTA.

EFICAZ CONTRA OS 5 TIPOS DE LAGARTA

- CARTUCHO
- ESPIGA
- BROCA-DA-CANA
- ROSCA
- ELASMO

Em regiões com alto índice de infestação da praga, recomenda-se utilizar um tratamento adicional específico para elasmo.

Agrisure Viptera

syngenta.

Manejo adequado nas lavouras de trigo mantém longe o risco de doenças e perda de produtividade

Na fase inicial do trigo, podem aparecer algumas doenças como manchas foliares e ferrugem que, quando não tratadas, acarretam grandes perdas. O oídio e a giberela também prejudicam as lavouras, mas se o manejo é adequado, as doenças não comprometem a produtividade.

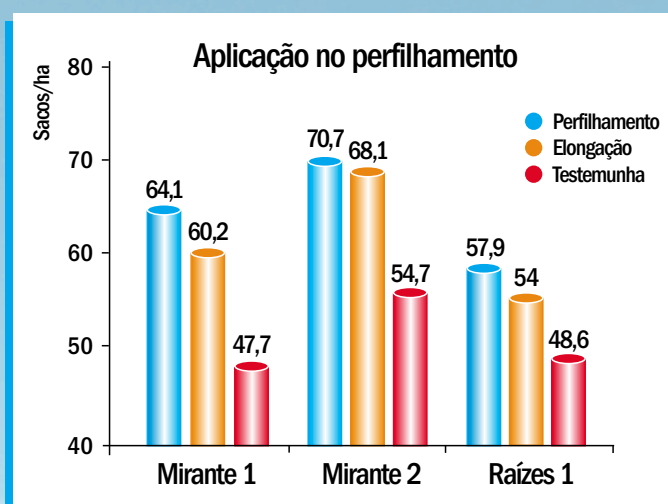
As lavouras de trigo, já 100% semeadas, entram em fase de perfilhamento e, até final de agosto, devem entrar no emborrachamento. Essas fases são muito importantes para o sucesso da cultura, porque é quando se define o tamanho da espiga ou número de grãos. Porém, o período requer atenção quanto à proliferação de doenças, sobretudo por causa da elevação da temperatura, que ocorreu a partir da metade de julho. Na região de abrangência da Cotripal, a mancha foliar já se instalou nas lavouras e a ferrugem tende a aparecer nos próximos meses.

O doutor Carlos Alberto Forcelini, professor de fitopatologia da UPF (Universidade de Passo Fundo), em entrevista comentou sobre o aumento da temperatura e o aparecimento de doenças. “Quando os termômetros registraram índices abaixo da média, como no final de junho e início de julho, as doenças não apareceram. Já quando a temperatura começou a subir, acompanhada de chuvas, com alta umidade, a mancha foliar foi detectada”.

Ainda segundo Forcelini, é neste momento que surgem dúvidas sobre como tratar a doença, já que nessa fase de perfilhamento não é comum a aplicação de fungicidas. “Normalmente, procuramos conduzir a lavoura para que não haja doenças na fase inicial, mas com as condições ideais para o desenvolvimento de doenças é necessário tratar com aplicação de fungicidas o quanto antes. Não há problema nenhum em antecipar um pouco este processo, muito pelo contrário, estudos apontam para maior

produtividade quando as doenças são tratadas mais cedo”.

Para exemplificar, o professor citou um estudo desenvolvido pela UPF, em parceria com a Cotripal, que indicou ganhos de dois a quatro sacos por hectare quando o manejo começou mais cedo. Além disso, levando-se em consideração o custo da aplicação de, em média, 1,5 sacos por hectare, ao final do período ela se torna vantajosa e mantém o trigo saudável.



Programa ideal de aplicações de fungicida para uma lavoura saudável: levando-se em conta a atuação dos produtos sob efeito de 18 a 20 dias.

1ª aplicação

Na fase final de perfilhamento

2ª aplicação

Durante o emborrachamento

3ª aplicação

Na floração do trigo

As aplicações devem ser feitas com misturas, principalmente com os grupos químicos triazóis e estrobilurinas.

Outras doenças que devem aparecer

O oídio é outra doença que sempre preocupa. Quando ela acontece na fase inicial, prejudica a espiga, diminuindo a quantidade de grãos. Os métodos mais eficientes para controle de oídio em trigo são o uso de cultivares com resistência genética e aplicação de fungicidas, em tratamento de sementes ou via foliar.

Já a giberela acontece na fase de floração do trigo e, se ocorrerem chuvas, o problema se intensifica. Forcelini alertou os produtores para ficarem atentos a essa doença, pois a previsão climática aponta um cenário favorável ao seu aparecimento. Por isso, a terceira aplicação de fungicida deve ser feita nessa fase e antes das chuvas, assim a cultura estará protegida.

No ano passado, uma doença muito comum foi a bacteriose, e infelizmente não há como fazer o controle da mesma. Para 2011, muitos produtores optaram por cultivares menos suscetíveis a esta doença, o que deve diminuir sua incidência.

artéria



ATENÇÃO Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO



Faça o Manejo Integrado de Pragas. Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos. Uso exclusivamente agrícola.



NATIVO



Já pensou em ter uma proteção completa em campo?

Nativo defende sua lavoura além das principais doenças.

E esta proteção completa significa mais produtividade já que sua plantação fica protegida por igual seja da ferrugem, das manchas, do oídio ou da giberela, todas muito danosas à cultura do trigo. As doenças são muitas, mas a proteção é uma só.

Nativo - Protege muito, contra mais doenças.



Bayer CropScience
Se é Bayer, é bom.





Capa

A população não para de crescer

Até quando o planeta aguenta?

A população mundial está crescendo a passos largos e, com isso, os seus problemas crescem junto. O pesquisador americano John Naisbitt, em 1982, publicou um estudo que previa “megatendências”, onde destacou a possível falta de alimentos, dificuldade na locomoção nos grandes centros urbanos, maior demanda por energia e abuso dos recursos naturais. Se a situação atual já preocupa, como ficará o planeta até 2050, quando devemos atingir a marca de 10 bilhões de habitantes?

Até o final do ano, a população mundial atingirá a assustadora casa dos sete bilhões de habitantes. E isso não é tudo. Estimativas da ONU (Organização das Nações Unidas) apontam que em 2050 serão quase 10 bilhões os moradores do planeta Terra. Porém, este crescimento populacional desenfreado provoca inúmeros problemas, que atingem tanto a natureza quanto o próprio ser humano.

A partir da Revolução Industrial, iniciada no século 18, os índices demográficos começaram a sua escalada. Os motivos podem ser considerados positivos. Avanços da medicina diminuíram a mortalidade e aumentaram a longevidade humana. A pesquisa científica e o desenvolvimento tecnológico melhoraram, e muito, a produtividade de alimentos. Políticas públicas, promovidas em vários países com diferentes graus de sucesso, conseguiram alterar as condições precárias que excluía os desfavorecidos do mercado de trabalho e consumo. Enfim, todas as facetas do progresso gerado pela industrialização contribuíram para o êxito definitivo da espécie humana em termos quantitativos.

Mas se esses motivos são positivos, as consequências, nem tanto. A falta de controle de natalidade na maior parte das nações fez com que o crescimento populacional ultrapassasse a capacidade do planeta em suprir recursos.

Em alguns lugares da Europa e Ásia o ritmo demográfico já entrou em declínio. O mesmo tende a acontecer com o Brasil, cuja taxa média, segundo o IBGE, recuou de seis filhos por mulher em 1960 para pouco mais de dois atualmente. Apesar disso, devido à taxa de fertilidade de cinco filhos por mulher nas regiões pobres do globo, a curva ainda é ascendente, com mais nascimentos do que mortes e, portanto, com mais gente a ocupar espaço e recursos no planeta a cada momento.

A crise decorrente dessa explosão impõe diversos desafios. Produção de alimentos e energia suficiente para todos, estrutura e infraestrutura para abrigar e locomover os habitantes com suas atividades, equilíbrio sustentável entre exploração e conservação do planeta, macropolíticas nacionais e internacionais que objetivem garantir a continuidade da vida humana e, por que não incluir na lista, conscientização e sensibilização de cada um de nós quanto a nossa responsabilidade individual de contribuir com soluções – e isso desde as mínimas questões do cotidiano que, somadas, geram grandes repercussões.

Mais gente, maior consumo de comida e água

No livro “Ensaio sobre o princípio da população”, publicado em 1803, o inglês Thomas Malthus defendeu a ideia de que a população cresce em progressão geométrica e a produção de alimentos em progressão aritmética. O desencontro dessas contagens geraria, portanto, falta de comida em algum momento da História. Assim, para Malthus, quando se obtém alguma melhoria no padrão de vida da grande massa, conquista-se apenas uma condição temporária, já que tal avanço promove o aumento populacional que, por sua vez, acaba invertendo as circunstâncias.

Embora por um lado essa teoria esteja se comprovando equivocada, pois a taxa de natalidade sempre despenca em sociedades que melhoram a qualidade de vida, em âmbito planetário a matemática de Malthus tem se mostrado acertada. Tanto que, no ano passado, a FAO (Órgão das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação) e a OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento) lançaram um relatório de alerta sobre o risco de desabastecimento mundial devido à elevação populacional.

Acredita-se que a escassez de comida só não se confirmará nos próximos anos se, até 2050, a quantidade de alimentos produzidos for semelhante a tudo que já foi colhido desde que a agricultura começou. Baseado nisso, o diretor de pesquisas da CCGL/Fundacep, José Ruedell, afirma que a produção precisa dobrar. “É um número assustador, pois está difícil achar uma saída entre aumento da produção e preservação ambiental”.

O caminho é aumentar a produtividade das lavouras. Segundo pesquisa da Basf, nos últimos 35 anos, a área plantada de grãos aumentou em 27%, enquanto a produção cresceu 213%. Isto foi consequência da evolução da tecnologia, alta mecanização e sementes geneticamente modificadas para adquirir resistência a pragas, além do uso de fertilizantes, herbicidas e inseticidas.

Atualmente, todas as explorações agrícolas do mundo ocupam uma área equivalente à de todo o continente da América do Sul. Mesmo assim, de acordo com estudos da FAO, isso não basta. Em virtude da demanda crescente, a pesca vem aumentando drasticamente. Desde 1950, a pesca nos oceanos aumentou sete vezes, aproximando-se de 160 milhões de toneladas ao ano. A China é uma das maiores responsáveis por este aumento vertiginoso.

Uma das mais graves consequências desse cenário é a disparada dos preços da comida, prejudicando, sobretudo, as pessoas socioeconomicamente desfavorecidas. Essa população vive fragilizada por causa da precariedade e carências sofridas. Se o acesso à alimentação adequada lhe for dificultado, os efeitos certamente serão dos piores.

Ruedell, entretanto, não se mostra pessimista caso as medidas necessárias sejam devidamente adotadas. “A população está aumentando e melhorando sua renda *per capita* – o que significa maior demanda por comida –, mas, por outro lado, o setor agropecuário sempre respondeu à altura e, hoje, ainda conta com tecnologias para

encarar o desafio. O que precisamos é reconhecer o valor do empreendimento agropecuário e sua importância nos processos históricos. Isso significa que devemos aprimorar nossas políticas agrícolas, criando melhores condições produtivas e investindo em infraestrutura – sobretudo logística e armazenagem – para que não haja desperdícios, pois os índices atuais são inaceitáveis.”

No caso da água, recurso natural tão básico para a sobrevivência da espécie humana a ponto de ser considerada essência da vida, a elevação da demanda também traz riscos de desabastecimento. A explosão demográfica afeta, diretamente, tanto a qualidade quanto a quantidade de água disponível no planeta. Apesar de ela cobrir 70% da área da Terra, somente 3% é potável – e dessa, grande parte está “presa” em glaciares e calotas polares.

Segundo o livro Basf Brasil 100 anos, uma pessoa utiliza de dois a cinco litros de água por dia e uma casa com quatro moradores gasta, em média, 870 litros em banhos e na lavagem de roupa e louça, em 24 horas. Para produzir um quilo de grãos, são necessários de 500 a 2 mil litros. A carne é a campeã, com 15 mil litros para produzir um quilo. A indústria também apresenta uma enorme demanda. Para ter ideia, são necessários 300 mil litros de água para obter uma tonelada de aço. O desafio para os próximos anos, portanto, será desenvolver processos produtivos que empreguem menos água e educar a população para o uso econômico desse recurso essencial à vida.

Mais gente, maior ocupação de espaço e recursos

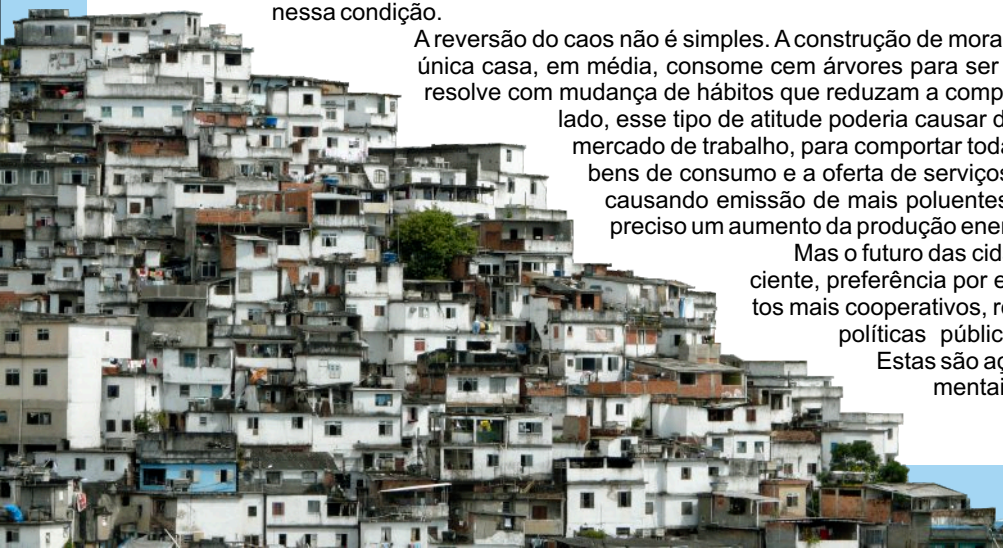
Outro fator relacionado às megatendências é a explosão no tamanho das cidades e os reflexos negativos que isto acarreta. Neste aspecto, os índices são alarmantes. O livro da Basf analisa o fenômeno global da migração dos moradores do meio rural para as cidades. Conforme dados apresentados nesta obra, esse deslocamento cresceu a partir de 1950 e acelerou nos anos 1980.

Pela primeira vez na História, a maioria dos seres humanos vive em cidades, e esta proporção continuará aumentando. Em 1950, menos de 30% da população mundial era urbana. Já em 2050, as previsões apontam para números acima dos 70%. Um dos principais problemas relacionados a essa tendência é que grande parte das pessoas que deixam o meio rural o faz em busca de melhoria de vida, mas, sem qualificação, acaba por se tornar favelada, agravando as dificuldades peculiares dos processos de urbanização. O inchaço desordenado nas cidades gera déficit habitacional e de infraestrutura, prejudica o fluxo de trânsito de pessoas e mercadorias, alimenta a violência e oportuniza o crime organizado. Em outras palavras, o fenômeno estabelece o que já está sendo chamado de “caos urbano”. E até 2050, a previsão é de que haverá mais de 234 megalópoles ao redor do mundo nessa condição.

A reversão do caos não é simples. A construção de moradias exige extração de recursos naturais. Uma única casa, em média, consome cem árvores para ser erguida. O drama dos congestionamentos se resolve com mudança de hábitos que reduzam a compra e racionalizem o uso de veículos. Por outro lado, esse tipo de atitude poderia causar desemprego e desaceleração econômica. Já o mercado de trabalho, para comportar toda essa gente, teria de aumentar a produção de bens de consumo e a oferta de serviços. Mas isso exigiria maior geração de energia, causando emissão de mais poluentes. A Basf estima, inclusive, que até 2030 será preciso um aumento da produção energética na ordem de 40%.

Mas o futuro das cidades não precisa ser sombrio. Consumo consciente, preferência por energias limpas e renováveis, adoção de hábitos mais cooperativos, resgate de valores, exigência da população por políticas públicas inteligentes, eficientes e responsáveis...

Estas são ações possíveis que permitem mudanças fundamentais nos processos de urbanização.



Mais gente, maior impacto ambiental

Qual a causa dos danos ambientais no planeta? A prática agropecuária? A industrialização? O consumo de energia e recursos? A alta produção de lixo? O desmatamento e a degradação das riquezas naturais? A primeira vista, parece que todas as alternativas são verdadeiras. Mas um olhar atento aponta em outra direção. Na verdade, tudo isso é consequência, não causa. A causa primária, de fato, é a explosão demográfica.

Se a Civilização precisa produzir mais comida, ampliar o mercado de trabalho com aumento de produção de bens de consumo e serviços, elevar a geração energética, lidar com a escalada de emissão de gases poluentes e descarte de lixo, desocupar biomas para implantar atividades humanas, é porque o crescimento populacional desordenado, aliado à prática de consumo irresponsável, exige tais medidas – e todas elas, por sua vez, provocam impactos ambientais.

Só a nação norte-americana, cuja cultura influencia a maior parte da mentalidade internacional, detém 5% da população mundial, contribui com 36% das emissões de gases de efeito estufa e consome 25% de toda a energia disponível no mundo.

É óbvio que as consequências que falamos devem ser tratadas. O futuro depende dos avanços científicos e tecnológicos que reduzem os efeitos da atividade humana no planeta. Mas deve se voltar com mais determinação para o causador dos problemas, que é o próprio homem. Do contrário, toda solução será temporária, como alertou Malthus.

A continuidade da vida na Terra

A convivência entre os seres humanos nunca foi fácil. Se, em geral, o relacionamento de duas pessoas já exige esforço para um bom convívio, o que dirá bilhões delas habitando o mesmo chão. E quanto mais gente, maior a necessidade de aprimorar as relações a fim de encontrar um ponto de equilíbrio capaz de garantir a sobrevivência da espécie.

Isso quer dizer que entre todos os esforços para equalizar desenvolvimento socioeconômico e conservação ambiental, num cenário de explosão demográfica, é preciso incluir esforços com vistas ao desenvolvimento individual da pessoa humana. Pois se valores como compreensão, solidariedade, ética, cooperação não forem incorporados no caráter de todos os habitantes do globo, de modo a definir o seu comportamento, nenhuma outra conquista poderá assegurar a continuidade da existência humana.

Nesse sentido, os investimentos em educação e acesso à informação são imprescindíveis. Em momento algum eles podem ser relegados a um plano inferior. Longe disso, é preciso exigir ações públicas e privadas cada vez mais transparentes e éticas voltadas ao educar e ao informar, conscientizando e sensibilizando o máximo de gente possível a ponto de criar uma massa crítica suficiente para realizar as mudanças necessárias. Pois quem sabe, assim, a Humanidade poderá chegar a um bom termo para acomodar todos os seus filhos com dignidade em sua casa comum, chamada Terra.



Os números da demografia mundial

De acordo com a organização ambiental WWF, hoje, a Terra precisaria ter o dobro do seu tamanho para produzir alimentos suficientes, no caso de o consumo de seus recursos naturais continuarem a crescer no mesmo ritmo.

A população mundial subiu para 6,9 bilhões de habitantes, sendo que 1,3 bilhão vive nas regiões mais desenvolvidas e os 5,6 bilhões restantes, nas zonas mais pobres.

Estima-se que em meados deste século, a China vai crescer 8%, cedendo a primeira posição para a Índia, que aumentará 53%.

O número de pessoas vivendo nos 48 países mais pobres deverá triplicar até o ano 2050.

Os EUA manterão sua terceira posição na lista, enquanto alguns países registrarão queda demográfica, como a Espanha, que diminuirá sua população em 6%, a Alemanha em 13%, a Rússia 22% e o Japão 25%.

A população da África, que atualmente está crescendo mais rápido do que a de qualquer outra região, em 2050, representará 21% dos habitantes mundiais, em comparação com os 9% registrados em 1950.

Atualmente, a China, com 1,324 bilhão de habitantes, a Índia, com 1,149 bilhão, e os Estados Unidos, com 304,5 milhões, lideram a lista de países mais populosos.

Notícia

Dia do Colono, Motorista e Imigrante é marcado por muitos festejos

O dia 25 de julho, tradicional data para a região de abrangência da Cotripal, é comemorada com carreatas e festividades.

Feriado em Panambi e Condor, o Dia do Imigrante, Colono e Motorista é cercado de comemorações. Neste ano, as festas aconteceram no dia 17, na linha Ramada, em Condor, no dia 25, na linha Morengaba, em Panambi, além do desfile do Dia do Motorista em Panambi e dia 30, em Pejuçara.

A programação dos eventos incluiu apresentação de corais e teatro, desfile de veículos, missa, bênção de São Cristóvão para os motoristas, almoço e homenagem às pessoas de destaque nas comunidades. Além de momentos de lazer e cultura.



Homenageados:

Panambi



Imigrante: Irinita e Amo Ricardo Eppele



Colono: Zeli e Nelseo Jorge Pautz



Motorista: Ilici e Alcido Scheer

Condor



Imigrante: Libio Alfredo Breuning



Colono: Edila e Egon Breuning



Motorista: Ely e Helvino Markus







Segurança

Segurança doméstica: inimigos no banheiro

Eles são imperceptíveis a olho nu, mas isso não significa que sejam inofensivos. Estão em vários locais do banheiro e não somente no vaso sanitário. São transmissores de doenças que podem afetar a família inteira. Mas não há motivo para pânico: os micro-organismos que contaminam o banheiro são combatíveis através de cuidados simples de higienização e limpeza.

A fama de vilã da saúde que essa peça da casa tem é facilmente explicável. É no banheiro que podem se encontrar micro-organismos – bactérias, vírus e fungos – transmissores de doenças como viroses, gastroenterite, diarreias e até mesmo hepatite A. O biomédico especialista em saúde pública Roberto Figueiredo explica: “São os hábitos pouco cuidadosos de higiene e limpeza que contribuem para que esses inimigos invisíveis façam a festa.”

Manter o banheiro aparentemente limpo não o livra dos

agentes transmissores de moléstias. É preciso higienizar e desinfetar, desde o vaso sanitário até a escova de dentes, além de implantar alguns costumes, como o uso de sabonete líquido e a conservação da tampa do vaso sanitário fechada ao dar descarga. “O principal risco do banheiro está no contato direto e indireto das pessoas com as fezes”, explica a professora Sandra Tibiriçá, doutora em saúde brasileira da UFJF (Universidade Federal de Juiz de Fora).



Vaso sanitário, o abrigo dos agentes infecciosos

Ele pode abrigar milhões de bactérias patogênicas. Para limpar e desinfetar, o ideal é despejar um copo e meio de água sanitária e deixar agir por cerca de dez minutos. Também é importante esfregar com escovão o interior do vaso, inclusive embaixo da borda onde sai água, pois este é um local de fácil formação de crosta de sujeira. Essa operação deve ser feita, no mínimo, uma vez por semana. Para dar descarga, a tampa deve estar baixada, pois “caso contrário, libera-se no ar um spray de água contaminada por bactérias, que ganham o banheiro”, explica o biomédico. Esses micro-organismos dispensados podem vagar por até duas horas e infectar todo o ambiente, porém, os objetos que se tornam mais perigosos em virtude dessa contaminação são as escovas de dentes.



Escovas de dentes, um lugar óbvio para bactérias

Além do risco de contágio por micro-organismos fecais vindos do vaso, a escova é um lugar propício às bactérias, fungos e vírus, pois pode acumular restos de comida e umidade, se não forem bem higienizadas e armazenadas corretamente. Rosmeri Franken, farmacêutica da Cotripal Farmácia e Manipulação, dá dicas valiosas sobre esses procedimentos. Depois de escovar os dentes, é importante lavar a escova com água corrente e secá-la com um papel-toalha. “Em seguida, deve-se guardá-la em um local seco e de preferência tampar as cerdas com um protetor”, ressalta. Manter as escovas com tampa as protege, mas o ideal também é desinfetá-las. A dica é aplicar nas cerdas a solução de gluconato de clorexidina a 0,12%. “O nome é complicado, mas este é um antisséptico que tem o poder de reduzir as bactérias nas cerdas.” Dá para aplicar através de aspersão, em um frasco com spray, ou com imersão. Não é preciso fazer enxágue. “Essa solução também é usada para fazer bochecho, por isso não há necessidade de enxaguar, basta deixar secar”, explica a farmacêutica. Este composto é encontrado à venda em farmácias de manipulação.

Sabonete comum limpa, mas não desinfeta

No geral, os sabonetes não possuem ação desinfetante, ou seja, não são exterminadores de micro-organismos. Por isso, o sabonete líquido em uma embalagem com bico dosador evita o contato direto. Caso haja preferência pelo sabonete em barra, é importante lavá-lo em água corrente sempre antes de usar. Rosmeri esclarece que há disponível no mercado uma extensa linha de sabonetes antissépticos, tanto na forma líquida quanto em barra: “Eles têm uma poderosa ação contra fungos e bactérias.”



Umidade, morada certa para os fungos

A umidade que se forma por causa do vapor de água favorece o aparecimento de fungos que causam o bolor, sobretudo nas paredes do banheiro. Estes tipos de fungos – causadores de doenças – são grandes vilões para a pele humana: podem ocasionar desconforto, irritação e coceira. Para acabar com esse problema, a aplicação de uma solução de água sanitária com água, de 15 em 15 dias, evita a presença dos bolores. “Manter as janelas abertas durante o dia e guardar toalhas de banho em lugares secos e ventilados da mesma forma contribui para evitar a umidade”, explica Sandra.

Ralo, um depósito de micróbios

Nem tudo escorre por ele. Bactérias gradativamente se instalam nas bordas do ralo, formando uma verdadeira colônia de micróbios. O biomédico ensina uma receita infalível para acabar com esses transmissores de doenças. Limpar o ralo com a ajuda de um escovão, usando uma mistura de apenas 8 gotas de detergente em 1 litro de água. “Após escovar as paredes e a borda, essa água deve ser usada para enxaguar.” Depois da limpeza, é hora de desinfetar, despejando ralo abaixo uma solução de 1 copo de água sanitária com 1 copo de água. Esse processo, recomenda, deve ser feito pelo menos uma vez por mês.



Não deixe
o tártaro
esconder



o seu sorriso
branco.

Experimente o novo



www.colgate.com.br

Colgate



A MARCA Nº 1 EM RECOMENDAÇÃO DOS DENTISTAS

Promoção Aromas de Café sorteia 100 cafeteiras

Nos dias 9, 16, 23 e 30 de julho, os quatro supermercados Cotripal realizaram os sorteios da promoção Aromas de Café. No total, foram entregues 100 cafeteiras, sendo 25 a cada semana.

Para participar, o cliente precisava comprar o café de sua preferência, preencher o cupom, depositar na urna e torcer.

Agora, os premiados poderão desfrutar do restante do inverno com um café quentinho, cheiroso e saboroso.

Contemplados:

Panambi

Maria Clenir Prestes
 João Antonio da Silva
 Mario Kettermann
 Elio Breitenbach
 Aline Silva dos Santos Graeff
 Lore Loose Schindler
 Marlene Thön
 Semilda Ingrid Ahlert
 Pedro Mauro da Silva
 Luciana Schllanberger
 Erica Ristow
 Osmar Silva Santos
 César Pereira
 Eliézer Menezes
 Ivanir Bullert
 João dos Santos Mello
 Sônia Isabel Feltrin
 Ivaldete Vincensi
 Mariane Nestler Alves
 Marileni Giebmeier

Alexia Pinheiro
 Sonia Beatriz Loose Estivalet
 Sandra Martins de Lima
 Maria Siloá Vincensi
 Luciana de Castro
 Nilza Steinhorst
 Vera Lima
 Paulo Roberto Jung
 Volnei Storch dos Santos
 Alcidis Campos
 Elisa Schumann de Souza
 Selli Rosane Schmidt
 Marise Molz
 Hedy Hack
 Helga Krämer
 Jéssica Camilo Machado
 Maria Cristina Silveira
 Gustavo Cardias Eibert
 Vera Lucia de Lima Silveira
 Carine Borges



Santa Bárbara do Sul

Gilmar Diel Bueno
 Juliana Nicolão
 Norides Mello Oliveira
 Selita Holdefer
 Sueli Gomes da Costa Farias
 Arlindo Schneider
 Rene Luiz Wichert

Ivone Pereira
 Valéria Ficher
 Edi Dall Aglio
 Giselka Anchieta (2 cupons)
 Ingo Henke
 Olívia Gardin
 Alexandre Bueno Rodrigues

Luciano Formentini
 Marlene Walker
 Nara Fagundes
 Rosangela Martins de Moraes
 Valdemar Wink



Condor

- Tais M. Bueno
- Vigante Cristiano Herter
- Andréia Michels
- Constantina Maciel
- Glaci Rahmeier
- Ivone Poll
- Ivone Nunes da Silva
- Juliana Brust
- Elovi Brust
- Celso da Silva Araújo
- Dulci Pfeifer
- Adriane Moresco
- Noemia Reinke
- Leonir Liberato
- Cleomar Bang
- Neusa Medeiros de Oliveira
- Ereni Jacob dos Santos
- Débora Frank
- Daniela Magalhaes
- Opemia Bernarda



Pejuçara

- Lorinda Didonet
- Ana Zambra
- Gracia Tonel
- Liégi Buzzatti
- Matheus Nogueira
- Isaura Parussolo
- Ademar Grohs
- Dalci Claudio Verbes
- Eliz Lopes
- Rita M Vargas
- Michelli Naiara Barcelos
- Raquel Fabris
- Francisco L. Rui
- Mariele Altissimo
- Joao Luiz P. Muniz
- Luiz Fernando da Silva
- Solange Perlin
- Lauana da Silva Marins
- Marilene B. Bueno
- Roberto Leal

Notícia

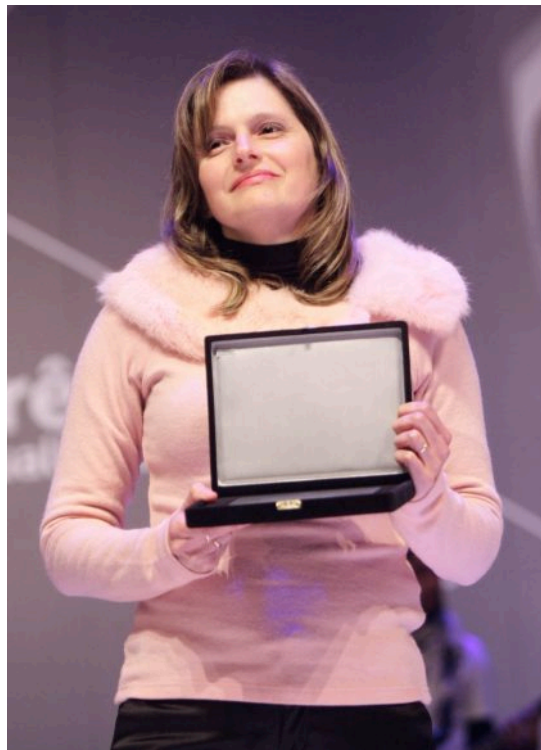
Colaboradora da Cotripal recebe destaque durante 12º Congresso Internacional da Gestão

O comitê da Qualidade de Panambi, presidido por Regina Zambon Schmidt, recebeu homenagem de “Comitê Campeão da Comunicação”, durante congresso organizado pelo PGQP.

A gestora de processos da Cotripal e presidente do Comitê da Qualidade PGQP (Programa Gaúcho de Qualidade e Produtividade) de Panambi Regina Zambon Schmidt, esteve em Porto Alegre, no início do mês de julho, participando do 12º Congresso Internacional da Gestão e do 16º Prêmio Qualidade RS. Na oportunidade, ela recebeu a homenagem “Comitê Campeão da Comunicação 2011” pelo esforço e excelentes resultados na divulgação do evento. O destaque foi entregue pelo diretor executivo Luiz Idelbrando Pierry. “Este é um reconhecimento do trabalho de toda a equipe que tem participado das reuniões, demonstrando empenho, e também das empresas que tem a visão voltada para a excelência da gestão”, comemora Regina.

O congresso debateu temas extremamente atuais, como a busca de soluções inovadoras para os negócios, mecanismos para tornar organizações mais competitivas, sejam eles controles, sustentabilidade ou responsabilidade social, entre outros. Para Regina, o destaque e o conhecimento que o evento oportuniza para a empresa são importantes. “Participar deste congresso foi um privilégio, pois nós, que estamos inseridos neste processo, sabemos do esforço e da dedicação das empresas e colaboradores para fazer da gestão pela qualidade algo real. Pois o mercado necessita de pessoas que tenham uma postura transformadora, com uma liderança empresarial responsável.”

Regina ainda comentou que, no dia 14 de setembro, acontecerá comemoração dos 18 anos de fundação do Comitê. Para marcar a data, serão realizados Workshop e Seminário Regional da Qualidade, que debaterá sobre planejamento estratégico, meio ambiente e motivação. Além de uma sensibilização sobre o SAGS (Sistema de Avaliação de Gestão Simplificada) e cases de empresas.



Regina Zambon Schmidt

Cotripal promove curso de formação de cipeiros

Com o objetivo de capacitar os membros a agirem na prevenção da saúde do trabalhador, de acidentes e de doenças decorrentes do trabalho, o SESMT (Serviço Especializado em Segurança e Medicina do Trabalho) da Cotripal promoveu, na última semana de junho, treinamento para novos cipeiros, empossados a partir de 1º de julho.

Assessoradas pelo SESMT da Cotripal, as Cipas recebem capacitações anualmente. Conforme explica o responsável Rogério Franco, engenheiro de segurança do trabalho, são ao total nove comissões, em que atuam 95 cipeiros, entre eleitos e indicados.

O curso de formação teve como palestrantes o técnico de segurança do trabalho Airo Tadeu Malheiros, além dos técnicos da Cotripal, Rosani Schneider, de enfermagem, e Giovani Chagas, de segurança do trabalho. Entre os conteúdos abordados, destacam-se os estudos de noções de acidentes, medidas de controles de riscos e conhecimentos sobre primeiros socorros.

O colaborador Valdoir do Amaral, cipeiro há dois anos, ressalta a importância do treinamento: “a ênfase é muito forte na prevenção de acidentes. Somos capacitados para orientar os colegas ao uso obrigatório de todos os equipamentos de proteção e, também, para detectar qualquer coisa que possa oferecer risco, pois assim o setor de segurança pode tomar as medidas necessárias para anular este risco, melhorando sempre a qualidade de vida do colaborador e de todos aqueles que transitam pelas instalações da empresa. Além disso, recebemos noções de primeiros socorros, através de vivências práticas, o que é importante caso alguém sofra um acidente ou até mesmo um mal súbito.”



Cooperativismo

Processo de credenciamento da Escoop está finalizado

A autorização de funcionamento da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo foi publicada no Diário Oficial da União.

A Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo – Escoop foi credenciada pelo Ministério da Educação. O Diário Oficial da União de hoje (20/07) publicou a Portaria 994, de 19/07/2011, assinada pelo ministro da Educação Fernando Haddad, que autoriza o funcionamento da primeira faculdade voltada ao cooperativismo do Sistema S brasileiro. A Escoop é uma iniciativa do Sescop/RS, que pretende formar gestores de cooperativas para aprimorar o cooperativismo gaúcho.

O presidente do Sistema Ocergs-Sescop/RS Vergílio Perius, comemora o credenciamento da Faculdade de Tecnologia do Cooperativismo, que representa, segundo ele, a aprovação pelo Ministério da Educação do maior e melhor projeto do Sescop/RS. “Preparar recursos humanos para gestão cooperativa é um desafio

do cooperativismo brasileiro. Os investimentos que serão feitos nessa área com certeza serão triplicados no desenvolvimento maior das nossas cooperativas”, ressaltou. O diretor técnico do Sistema Ocergs-Sescop/RS, Derli Schimdt, destaca que, a partir de agora, a Escoop poderá realizar cursos próprios de graduação e pós-graduação.

A sede da Escoop é o Centro de Formação Profissional Cooperativista do Sescop/RS, localizado em Porto Alegre. Trata-se de uma estrutura com salas de aula, biblioteca, auditório, sala de informática, estacionamento e espaço de conveniência. O local está disponível às cooperativas para capacitações e cursos de pós-graduação realizados pelo Sescop/RS em parceria com universidades desde 2009, quando foi inaugurado.



Agenda

Cursos

Educação ambiental

Data: 8 e 9 de agosto

Local: Núcleo Força da Terra – linha 29, Ajuricaba

Processamento de frutas

Data: 22 a 24 de agosto

Local: Núcleo de Associados – linha Boa Vista, Panambi

Processamento de hortaliças

Data: 15 a 17 de agosto

Local: Núcleo Unidos do Vale – linha Caxambu, Panambi

Panificação caseira

Data: 1º a 3 de setembro

Local: Núcleo Unidos do Vale – linha Caxambu, Panambi

Gestão rural II

Data: 17 a 19 de agosto

Local: Núcleo Otimismo – linha Colônia Cash, Condor

Regulagem e manutenção de colheitadeiras

Data: 2 a 6 de setembro

Local: Núcleo de Associados – linha Boa Vista, Panambi

Valores para crescer: higiene corporal

A Escola Médica de Salerno sentenciava: “Quem cuida da saúde, cuida da vida.”

Escovar os dentes, tomar banho, lavar as mãos, cortar as unhas e mantê-las limpas, ter uma alimentação saudável e praticar esportes parecem atividades tão normais, você concorda? E realmente são, quando as encaramos como hábitos de nosso dia a dia. Mas se dermos a elas tal importância, a ponto de transformá-las em essenciais à sobrevivência humana, se tornam também valores indispensáveis para a manutenção da vida.

Quer saber como? Simples! Geralmente, quando lembramos dos valores éticos fazemos menção àqueles que envolvem o lado emocional e racional das pessoas, como os já citados nos artigos anteriores: autoconhecimento, simplicidade, otimismo, curiosidade, amabilidade, disciplina, autocontrole, sensibilidade, mas não podemos esquecer que mente sã deve vir acompanhada de corpo sã. Por isso, que a higiene corporal deve ser incluída nesta lista.

Higiene é um conjunto de medidas que previne que o corpo “abra sua porta” para enfermidades, doenças ou outras consequências físicas indesejáveis. Devemos levar em consideração que nem tudo o que escutarmos por aí nos servirá – inclusive, muitas pessoas falam sem embasamento nenhum, só porque “ouviram falar que” – mas, na busca por uma vida saudável, é interessante darmos atenção para aquele ditado popular muito conhecido que diz: “melhor prevenir do que remediar”.

E é legal destacar que higiene corporal vai muito além da prática de tomar banho e escovar os dentes, por exemplo. Uma alimentação equilibrada e exercícios físicos regulares também fazem parte e aumentam muito a probabilidade de garantir uma vida melhor.

O doutor José de Latemendi dizia, seguindo as pautas saudáveis da Escola Médica de Salerno, do século 13, que “vida honesta e organizada, usar de poucos remédios e não se apressar muito, comida moderada, exercício e diversão constantes, sair ao campo por alguns momentos, pouca reclusão, muito trato e contínua ocupação” é o segredo para se viver bem.

E justamente por ser um tema abrangente, a higiene corporal virou até disciplina escolar. O que se torna bastante interessante. Pois quanto mais a escola e a família andarem unidas no mesmo propósito, mais eficiente se tornará a educação dos pequeninos.

Drogas e doenças sexualmente transmissíveis também são assuntos importantes a serem discutidos quando o tema for higiene corporal. Ambos causam danos, muitas vezes irreparáveis ao organismo. Portanto, manter-se longe ainda é a melhor solução.

Vivemos em pleno século 21 – era da comunicação e da internet – onde as informações são de fácil acesso. Por este motivo, os pais e demais educadores precisam falar abertamente sobre tudo, deixando de lado conceitos ultrapassados e tabus. Assim, estarão instruindo os jovens para que sigam o caminho do bem, auxiliando-os a ter uma vida mais saudável.

No mundo atual, pensamentos do tipo “não vou falar sobre drogas com meu filho, pois posso induzi-lo a experimentar por curiosidade”, não têm mais espaço. Se quem precisa educar, dialogar e alertar não o fizer, outras pessoas farão – só que aí sim o resultado pode ser negativo, causando péssimas consequências.

E para finalizar, fica a dica: procure ter hábitos saudáveis. Em qualquer época da vida, indiferente se formos crianças, jovens, adultos ou idosos, devemos cuidar com respeito e zelo do nosso corpo, alma, relacionamentos e do ambiente em que vivemos. Lembrando que a higiene física e mental é nossa aliada na manutenção da saúde, mas ela não evita todas as doenças nem proporciona cura. Portanto, prevenir, ficando longe das coisas que possam nos prejudicar, sempre será o melhor caminho.



Existe um aforismo medieval que diz:
“Se os médicos falharem, procure estes três: espírito alegre, descanso e comida moderada.”

Cuide-se!

Acostume-se a ingerir comidas variadas: Coma em abundância peixes, verduras, cereais, frutas... Evite o excesso de carnes vermelhas, gorduras, embutidos, frituras, salgadinhos, doces..

Inclua o exercício físico em sua rotina. A limpeza corporal deve ser norma: Sem desculpas, do banho diário ao cuidado com as unhas.

Durma bem: Uma boa noite de sono evita doenças e diversas complicações na saúde.

Prata da casa

Procure sua felicidade

Prestes a completar 21 anos de trabalho na Cotripal, dez deles como supervisor do Autocentro Goodyear, Jorge Volkmann se diz grato pelas oportunidades que teve na vida. Dos anos de experiência, tirou belas lições como a valorização do trabalho em equipe e as facilidades que a cooperação entre colegas oportuniza.



Nome: Jorge Rogerio Volkmann
Data de nascimento: 24 de maio de 1971
Idade: 40 anos
Colaborador da Cotripal desde: novembro de 1990
Esposa: Jocelia dos Santos Volkmann
Filho: Augusto dos Santos Volkmann
Função: Supervisor do Autocentro

Como você se define? Sou calmo, respeitador, sincero, procuro ouvir as pessoas que me cercam e aceitar suas opiniões. Busco sempre inovação, modernização, o melhor aproveitamento de tudo que faço. Essas características me auxiliam tanto na vida pessoal como no trabalho. Afinal, durante a vida passamos diversas pessoas por nós e com elas podemos aprender muito, apenas ouvindo-as.

O que a família representa em sua vida? A família é a base da minha vida, é onde busco meu porto seguro. Depois de um dia de trabalho, não há nada melhor do que chegar em casa e receber o carinho de minha esposa e de meu filho para retomar as forças. Mas gosto de lembrar que, além deles, ainda busco apoio, sempre que preciso, em meus pais, que são muito importantes para mim.

Qual o papel da fé no seu dia a dia? Sou muito religioso e acredito que a fé é fundamental na vida. Tem uma passagem na Bíblia, no livro de Mateus, que diz: "Buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas". Nela eu me apoio, acredito e a levo como filosofia de vida. O mundo está muito baseado no dinheiro, na ganância, em nome disso as pessoas passam umas por cima das outras. É aí que entra a fé, ao ensinar o amor ao próximo e que dinheiro não traz felicidade.

Quais as coisas mais importantes da sua vida? Em primeiro lugar, a família. Pois com certeza é a minha maior conquista. Mas também considero importante a fé, a amizade e a ética.

Conte-nos como foi seu início na Cotripal.

Bom, iniciei na Cooperativa em novembro de 1990, no Supermercado Panambi. A minha função era operador de caixa, mas auxiliava também no empacotamento e na reposição. Trabalhei aproximadamente oito meses lá, até me convidarem para vir ao Autocentro, como operador de caixa. Aos poucos melhorei de cargo, passei para vendas, depois, junto com o antigo supervisor, abrimos as vendas no atacado – da qual fui responsável – e então assumi a supervisão, função na qual estou há dez anos. Neste período, implantei muitas mudanças, como o trabalho com surdinas, mecânica de freios, rolamentos e suspensões. Essas inovações aumentaram o movimento do Autocentro. Antes, havia demanda de serviço somente no verão, devido à troca de pneus, necessária para viagens e colheitas. No inverno quase não tínhamos clientes e o custo fixo de manutenção do local era o mesmo. Hoje, isso mudou, todos os dias têm movimento, independente da época do ano ou do dia da semana.

Então, a intensão foi diferenciar o serviço e o atendimento? Sim. Quando você passa anos fazendo a mesma coisa, pode parecer alguém e copiar seu trabalho, ou, para a sua infelicidade, oferecer um serviço melhor e com mais opções. Por isso, não é possível parar, precisamos buscar sempre mais. E foi isso que procurei fazer. Além do mais, nos meus planos, ainda pretendo aprimorar o atendimento e serviço do Autocentro, quando o novo local ficar pronto, no bairro Arco-Íris, junto ao supermercado da Cotripal.

Por falar em Autocentro novo, como estão as expectativas para a mudança? Há boas expectativas por parte de todos que trabalham aqui, e me incluo nisso. Lá teremos mais espaço para crescer, os equipamentos serão novos e ainda tenho algumas ideias para colocar em prática no decorrer da mudança. Com certeza, o espaço será muito bom. Além de que toda a equipe ganhará um ânimo extra, devido às novidades.

Que lições você tira dos anos de Cotripal?

A principal lição que tirei da minha vida profissional como um todo é trabalhar em equipe. Com auxílio e cooperação, tudo fica mais fácil, diminuindo até as possibilidades de erros. Um exemplo disso é que, quando há várias pessoas envolvidas nos processos, podem surgir ideias melhores. Também a implantação da novidade é mais tranquila quando a maioria participa da transformação.

O que você mais gosta em sua área de atuação?

Como a minha função é a supervisão, gosto de ver as coisas andarem, os funcionários trabalhando com satisfação e o Autocentro com movimento. Outro fator que me agrada é o contato com o público. Por ser uma área comercial, todos os dias têm pessoas diferentes aqui. E essas relações me enriquecem como ser humano.

O que você costuma fazer em momentos de folga?

Nos finais de semana, gosto de jogar futebol. Uma vez por mês, pelo menos, vou ao sítio de meu pai para mudar de ares. Também costumo passear com minha família, jantar em restaurantes ou reunir os amigos. Viajar é outra atividade que me agrada muito, sempre que tenho uma oportunidade, escolho um destino e coloco o pé na estrada.

E quais são seus sonhos para o futuro?

Em primeiro lugar, quero ver o meu filho formado, mas ainda falta um tempo. Profissionalmente, espero ver o Autocentro novo bem instalado e próspero. E quando me aposentar, tenho planos de mudar para Garopaba – SC. Uma parte da família de minha esposa já está morando lá e nós também queremos ir. Para isso, estamos batalhando, até o final do ano pretendo comprar um terreno e futuramente construir uma casa.

Deixe uma mensagem para o leitor...

É muito simples, procure sua felicidade, sem machucar as pessoas que estão em sua volta. Não seja ganancioso, mas tenha objetivos na vida.

Afucopal

Corredores da Afucopal conquistam provas em Santo Ângelo

Atletas da Afucopal (Associação dos Funcionários da Cotripal) participaram da etapa regional da prova SESI Corrida de Rua. O evento ocorreu no dia 24 de julho, no Parque de Exposições, em Santo Ângelo. O percurso da corrida foi de 10 km para o gênero feminino e masculino. Segundo Miro Bayer, a competição tem importância porque é regional e faz parte do circuito estadual.

Os corredores trouxeram muitos prêmios para Panambi. Adelar Schüller e Clarice Schüller foram os campeões gerais, além de Elaine Lenz, que conquistou o 3º lugar geral. Na categoria 50-54 anos, Miro Bayer ficou com a 1ª colocação. Reginaldo dos Santos levou o 1º lugar na categoria 35-39 anos e Gilberto dos Santos Dorneles foi o 2º lugar na categoria 30-34 anos. Com essas seis conquistas, a equipe atinge as 541 premiações.



Curiosidade

Produtor colhe mandioca com mais de 24 quilos

O produtor associado Otaviano Chaves de Oliveira, morador do bairro São Jorge, em Panambi, planta mandioca todos os anos, para consumo da família. Porém, neste ano, a colheita foi muito mais farta. Entre as raízes gigantes, a surpresa foi uma com mais de 24 quilos.

Agora, a esposa do produtor, Francisca Severo de Oliveira, pretende preparar o prato favorito do casal, mandioca com carne de porco.

Notícia

Frigorífico Cotripal recebe visita de alunos do Instituto Federal Farroupilha

Alunos do Curso Técnico em Agroindústria, do Instituto Federal Farroupilha de Panambi, visitaram o Frigorífico da Cotripal. Na oportunidade, eles conheceram o abate e a indústria, que complementaram os temas teóricos desenvolvidos na disciplina Área de Carnes. Também visitaram as estações de tratamento de efluentes, onde puderam visualizar na prática os conceitos estudados na matéria de Gestão Ambiental. Os professores que acompanharam a turma foram Fábio Orsatto, Juliane Welke e Sarah Prestes, além das colaboradoras da Cotripal, Viviane Litz e Julie Casarotto.

Promoção

Promoção Posto BR Cotripal e STP entrega prêmios a clientes

O Posto BR Cotripal Centro e a marca STP realizaram mais um sorteio, no dia 1º de julho, em Panambi. Para participar, bastava optar pelo produto Motorcycle 4T, da STP, na hora de trocar o óleo da moto, preencher o cupom e torcer. Os contemplados foram Carlos Alberto Rodrigues Gonçalves, que ganhou um par de luvas de motociclista, e Ricardo Silva, que levou uma mochila.





Manejo de vaca e novilha de leite

Data: 6 a 8 de julho

Local: Núcleo Unidos Venceremos – linha Mambuca, Panambi



Crédito e cobrança

Data: 19 e 20 de julho

Local: Auditório Escritório Central

Pulverizador motorizado



Data: 11 e 12 de julho

Local: Núcleo Unidos Venceremos – linha Mambuca, Panambi



Data: 18 e 19 de julho

Local: Núcleo de Associados – linha Belizário, Panambi



Combate a incêndio

Data: 15 de julho

Local: Condor

Colaborador eficaz – 2011

Data: 22 de março a 15 de julho

Local: Auditório Escritório Central

Formação de vigia de espaço confinado

Data: 27 e 28 de julho

Local: Auditório Escritório Central

Reciclagem vigia de espaço confinado

Data: 22 de julho

Local: Auditório Escritório Central

Formação em urgência e emergência

Participantes: Rosani Schneider – Técnica em Enfermagem e Giovani Chagas – Técnico em Segurança no Trabalho

Data: 16 de maio a 16 de julho

Local: Faccentro Cruz Alta



Vida saudável

Pele *versus* inverno: a luta contra o ressecamento

A ação do vento, frio, clima seco e oscilações de temperatura roubam água da pele, deixando-a indefesa e ressecada no inverno. Para que isso não aconteça, é preciso hidratá-la diariamente – a fim de mantê-la sempre jovem e bonita.

Um fogão de lenha no canto da cozinha esquenta a casa no inverno, aquece a água do mate e traz aconchego a toda a família. A estação dos frios intensos e geada no campo, odiada por muitos e adorada por outros, nos remete a vinho, uma cama quentinha e boas companhias. Porém, as variações bruscas de temperatura podem prejudicar a pele, que sofre os danos do frio e da falta de umidade.

Neste período, é comum que ela apresente áreas ressecadas e até rachaduras – que em casos extremos provocam sangramento. A ação dos ventos, a umidade do ar e as baixas temperaturas fazem com que as células produzam menos gordura e também que o corpo sue menos.

A prática de banhos quentes, demorados e repetidos traz uma sensação boa, mas favorece o ressecamento da epiderme. “O banho quente tira a oleosidade natural da pele”, afirma a farmacêutica da Cotripal, Rosmeri Franken. Ela conta que é importante dar atenção à temperatura da água, que deve estar morna, quase fria – entre 36° e 40°C, igual à temperatura corporal – e que ficar muito tempo debaixo do chuveiro não é recomendado. “Sabe aquele enrugamento que aparece quando ficamos muito tempo na água? Ele indica que a pele está desidratada”, comenta.

Além do banho, outros cuidados também merecem atenção. Quem lava as mãos com muita frequência deve usar sabonetes líquidos e cremes hidratantes, pois previnem as temidas rachaduras. As pessoas que têm rugas tendem a sofrer um pouco mais nessa época, já que elas se tornam evidentes devido ao ressecamento natural da pele.

O rosto é a região que mais sofre no inverno, pois sempre está exposto à ação do vento e dos raios solares. A testa e o nariz, geralmente, são as áreas afetadas com maior frequência e sofrem com a descamação. Por isso, a atenção ao rosto precisa ser redobrada – é importante usar diariamente cremes hidratantes, nutritivos e com filtro solar específico para o tipo de pele. “Uma boa dica: usar produtos que contenham ureia, silicone, alantoína, vitamina E e d-

panthenol. Essas substâncias previnem o envelhecimento precoce e protegem contra asperezas e ressecamento”, indica Rosmeri.

A dermatologista Mariane Rehn afirma que, principalmente nesta época, a pele necessita de hidratação. “É muito importante usar sabonetes suaves ou de glicerina, cremes com maior poder de hidratação e proteção e emolientes nos lábios. Os óleos corporais ajudam a evitar a perda de água, mas não substituem os hidratantes”, conta. Ela comenta ainda que produtos que contêm álcool em sua fórmula devem ser evitados, pois ressecam e sensibilizam a pele.

Adolescentes que apresentam oleosidade e acne precisam evitar cremes e loções mais gordurosas, para não agravar o problema. Eles podem usar loções adstringentes, cremes e hidratantes a base de vitamina C ou ácidos suaves.

“Os hidratantes só cumprem seu papel se a pele estiver limpa”, lembra Mariane. Por isso, o ideal é usar os hidratantes logo após o banho. Entretanto, ela indica que a limpeza não deve ser exagerada, a fim de preservar o manto hidrolipídico, a camada de gordura natural. “Usar bucha vegetal duas vezes por semana é permitido para o corpo porque ajuda a eliminar células mortas, porém, deve-se hidratar adequadamente a epiderme após a esfoliação. As substâncias químicas, como sabões, detergentes e sabonetes muito alcalinos, também favorecem a eliminação da gordura natural, deixando a pele completamente desprotegida.”

A dermatologista afirma ainda que a época é propícia para clarear manchas, já que a incidência do sol sobre a pele diminui e porque ela não fica tão irritada com os produtos químicos. “É o mais importante: é essencial hidratar por dentro também! Por isso, tanto no frio quanto no calor, beber no mínimo um litro e meio de água por dia é imprescindível, além de não descuidar do filtro solar.”

Novo
Hidratante



Nova embalagem
Nova fórmula

EXCLUSIVA
TECNOLOGIA

NUTRISKIN

24
horas

hidratação
prolongada

monange
amor por você

Vende-se

4 vacas holandesas

Contato: (55) 9917-6936

2 vacas leiteiras

Holandês com jersey
Contato: (55) 9643-8154

12 terneiros mestiços

Desmamados
Contato: (55) 8407-2889 ou 8418-0006

11 vacas de leite – holandesas

Contato: (55) 9974-0750

10 vacas holandesas

10 novilhas holandesas

Trator Massey Ferguson 290

Contato: (55) 9128-7533

12 terneiros jersey

6 fêmeas e 6 machos
Contato: (55) 9146-1218

Vaca holandesa com jersey

Primeira cria
Contato: (55) 9182-6334

4 coelhos

2 pequenos e 2 grandes
Contato: (55) 9606-0955

Touro Gir – 4 meses

Novilha jersey – 5 meses
Contato: (55) 9166-1744

Junta de novilhas

Gir leiteira, idade entre 1 ano e 3 meses
Contato: (55) 9926-2943

Casa de alvenaria

Terreno de esquina de 450m², localizada no bairro Planalto
Contato: (55) 9151-8369 ou 9109-9631

Casa de alvenaria

183 m², localizada na Rua Paulo Becker, bairro Erica, Panambi
Contato: (55) 9634-7247 ou 9945-6846

Área de 5,5 hectares

Cercada, plana, própria para plantação de eucalipto. Localizada em Ajuricaba
Contato: (55) 9613-4845

Chácara de 2,6 hectares

Localizada na linha Assis Brasil, Panambi, com casa, galpão, luz elétrica e água potável. Própria para criação de animais e gado leiteiro
Contato: (55) 9912-4327

Trator Ford 6600 – ano 1983

Ótimo estado, 4 pneus recapados
Contato: (55) 9953-6727 ou 9606-8216

Trator Valmet – ano 1980

Modelo 1985
Contato: (55) 9933-0580

Trator 785 Valtra – ano 2004

1200 horas, seminovo, 4x4, reforçado, ótimo estado
Contato: (55) 9638-7758

Trator Valmet 80

Casa de alvenaria

Localizada no bairro Arco-Íris, próxima ao novo Supermercado Cotripal
Contato: (55) 9963-3173

Trator Massey Ferguson 265 – ano 1978

Com 2 jogos de rodas
Contato: (55) 9961-8754

Trator Valmet 80

Resfriador de leite

1000 litros
Contato: (55) 9622-9812

Colheitadeira CLC 6200 – ano 1984

Bom estado, pneus recapados
Contato: (55) 9132-9423

Colheitadeira Clayson 5050 – ano 1986

Colheitadeira Ideal 1170 – ano 1983
Aceita carro, trator ou caminhão no negócio, de maior ou menor valor
Contato: (55) 9917-7809 ou 9195-8898

Colheitadeira Ideal 800

Com flexível, bom estado
Contato: (55) 9172-4144

Colheitadeira Ideal 1175 – ano 1980

Recebe trator de menor valor no negócio
Contato: (55) 9917-8004

Colheitadeira Massey Ferguson 3640 – ano 1987

Cabinada, com ar condicionado, bom estado, único dono
Contato: (55) 9156-8037

Caminhão Mercedes Benz – ano 2001

Truck graneleiro, excelente estado
Plantadeira Imasa MPS 2000 – ano 2002
Excelente estado
Contato: (64) 9957-2110 ou (64) 3634-2253

Plantadeira Imasa MP – ano 1989

7 linhas de soja, 15 de trigo e 4 de milho
Trator Massey Ferguson 65X
Direção hidráulica, 8 marchas, bom estado
Contato: (55) 9947-2089

Plantadeira Semeato PSE8 – ano 1994

Sistema Stara Sfil
Plantadeira Imasa MP 1600 – ano 1994
Para culturas de inverno e verão, discos novos
Contato: (55) 9971-3936

Plantadeira Imasa MPS 1600 – ano 2001

Soja, milho e trigo
Contato: (55) 9926-9261

Plantadeira MP 1600 Imasa – ano 1995

Trigo e soja, 16 linhas
Contato: (55) 9962-7634

Semeadeira Semeato

Modelo PSE8, com 9 linhas
Contato: (55) 9178-4831

Resfriador Franke

600 litros, 4 ordenhas
Contato: (55) 9124-0704

Triturador de cana

Contato: (55) 9965-6900

Geva forrageira

Ótimo estado
Contato: (55) 9114-2900

Celta life – ano 2005

Modelo 2006, 1.0, roda de liga leve, som, alarme e película
Contato: (55) 9149-0846

Caminhonete F-1000 – ano 1982

Cabine dupla, 6 lugares, bom estado, motor MWM, direção hidráulica. Aceita-se troca por caminhão F-4000
Contato: (55) 9912-3869

Caminhonete F-1000 – ano 1994

Completa, revisada, com 1 ano de garantia

Trator Massey Ferguson

Modelo 65X
Contato: (55) 3375-3994 ou 9141-6174

Corsa

1.0, 4 portas, cor branca, bom estado
Contato: (55) 9947-5078

Gol – ano 2001

1.0, cor vermelha, ótimo estado
Contato: (55) 9623-4465 ou 9975-0745

Gol – ano 2009

Seminovo, 1.0, completo, cor prata
Contato: (55) 9997-1000 ou 9926-9261

Moto Honda NXR 150 – ano 2005

Contato: (55) 9912-0157

Mesa de projetos

Com cavalete hidráulico, braço com régua de ângulos e régua paralela, acompanha uma cadeira para estudantes de arquitetura
Contato: (55) 8446-8146

Rádio MP3 Pioneer

Contato: (55) 9951-2861



Pratos para um almoço em família

Com a chegada do dia dos pais, sempre é bom reunir os familiares para desfrutar de bons momentos. Pensando nisso, duas leitoras da revista Atualidades compartilharam suas receitas prediletas, que ficam como uma excelente sugestão para um típico almoço em família. Bom apetite.

Galinhada com brócolis

(Receita enviada por Traudi Schmidt de Aguiar)

Ingredientes

- 4 pedaços de coxa e sobrecoxa de frango
- 1 e ½ tablete de caldo de galinha
- suco de ½ limão
- 1 colher de sopa de óleo
- 1 colher de sobremesa de colorau ou extrato de tomate
- 1 cebola média picadinha
- 2 xícaras de chá de arroz lavado e escorrido
- 4 e ½ xícaras de chá de água fria
- 1 tomate grande sem pele picadinho
- 1/2 pimentão verde cortado em cubinhos
- 1 colher de sopa de salsa
- 1 pé de brócolis cortado em floretes e bem lavado



Modo de preparo

Dissolva o caldo de galinha e tempere os pedaços de frango com este caldo e o suco de limão. Deixe tomar gosto. Em uma panela de pressão, aqueça o óleo e doure bem o frango. Adicione a cebola e deixe refogar ligeiramente. Junte o tomate, arroz, pimentão, os floretes dos brócolis e a água fria, mexendo bem. Tampe a panela e, assim que iniciar fervura, baixe o fogo e cozinhe por cerca de 10 minutos. Desligue e deixe sair todo o ar da panela. O arroz fica cremoso e úmido. Retire do fogo e passe para uma travessa. Polvilhe com salsa e sirva a seguir.

Rocambole fácil

(Receita enviada por Caroline Flores Zielinski)

Ingredientes

- 4 claras
- 4 gemas
- 4 colheres de sopa de farinha de trigo
- 4 colheres de sopa de açúcar
- 1 colher de sopa de fermento
- gotinhas de essência de baunilha

Modo de preparo

Bata as claras em neve em ponto firme. Adicione uma colher de açúcar de cada vez e siga batendo na batedeira. Adicione as gemas, sempre com a batedeira ligada. Acrescente uma colher de farinha por vez, em seguida o fermento e por último a essência de baunilha. Coloque a massa em uma forma retangular, untada, de modo que ela fique baixa. Asse em forno pré-aquecido em 180°C por cerca de 10 minutos. Depois de assado, vire o rocambole - a parte de cima vai ficar para baixo - sobre um pano de prato umedecido, para facilitar a montagem. Recheie com brigadeiro, doce de leite, geleias ou outro doce de sua preferência.



Dica

Este rocambole também pode ser feito com recheio salgado. As sugestões são atum com ervas finas, presunto e queijo com maionese e frango com requeijão.

Compartilhe a sua receita preferida!

Se você quer ver publicado aqui aquele prato especial que alguém da sua família prepara, entre em contato conosco.

Mande sua dica para jomalismo.revista@cotripal.com.br ou ligue para (55) 3375-9071

Plano Safra inverno

PAGAMENTO EM 1º DE DEZEMBRO SEM JUROS

**A mais completa linha de
peças agrícolas com pagamento
super facilitado**

Pneus agrícolas e de carga

Óleos lubrificantes

Peças agrícolas


cotripal
juntos somos mais